ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.126

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os ministros das Comunicações e da Marinha e o director-geral do Porto de Lisboa, com os jornalistas

Em Pedrouços não haverá um grande porto de pesca

mas apenas uma doca para desembarque, venda e distribuição de peixe fresco

— declarou hoje à Imprensa o ministro das Comunicações

No gabinete do sr. general Gomes Araujo, ministro das Comunicações, realizou-se hoje uma conferencia de Imprensa, com assistência dos srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e engenheiro Santos Silva, director-geral do Porto de Lisboa.

Introduzidos pelo chefe do gabinete, sr. dr. Albano Ribeiro, os jornalistas ouviram agradecimentos do ministro das Comunicações, pelo relevo que deram á Conferencia em que tratou dum problema de grande interesse publico — o dos transportes fluviais no Tejo, na zona do Porto de Lisboa —, e o pedido para que dessem o maior destaque ás declarações que ia fazer, ácerca da doca de pesca de Pedrouços, para que o publico ficasse devidamente esclarecido, num assunto que tão discutido tem sido, nos jornais e na Camara Municipal de Lisboa. Explicou que se era ele — e não o sr. ministro da Marinha —, a falar, isso se devia a ser um problema que afecta ao porto de Lisboa, e ao facto de os portos estarem dependentes do seu Ministério; mas como o peixe vem do mar e é trazido por barcos, pedira ao sr. almirante Américo Tomás a sua presença, para esclarecer quaisquer duvidas postas pelos representantes da Imprensa.

As declarações do ministro das Comunicações

O sr. general Gomes de Araujo leu, então, a seguinte nota:

(Continua na página central)

O Presidente da República

inaugurou hoje em Luanda

a sede do Banco de Angola

LUANDA, 7.—De manhã cedo, o Chefe do Estado saiu do palácio do Governo, de automóvel, para uma visita á cidade e arredores, que inclui o Liceu Salvador Correia, a ilha de Luanda, a fortaleza de São Miguel e, além de outros pontos, as instalações petrolíferas de Benfica, onde prosseguem os trabalhos de pesquisa e instalação de poços.

A tarde foi dedicada, inteiramente, pelo Presidente da Republica á inauguração da nova sede do Banco de Angola, um dos mais sumptuosos edifícios desta cidade.

O sr. general Craveiro Lopes era aguardado á porta do edifício pelo comodoro Vasco Lopes Alves, governador do Banco; dr. Francisco Leite Duarte e eng.º Artur de Mello Quintela Saldanha, ambos vice-governadores.

Além da esposa do Chefe do Estado e do ministro do Ultramar e esposa, bem como o pessoal da comitiva, assistiram á cerimónia os srs. governador-geral e esposa, com o pessoal do respectivo gabinete, inspector do Fomento Ultramarino, secretário provincial de Angola, secretário-geral de Angola, presidente da Relação, arcebispo de Luanda, general comandante militar, procurador da Republica, membros da comissão provincial da União Nacional, governadores de distrito, directores de serviço, representantes consulares, vogais do Conselho Legislativo, componentes da Camara Municipal de Luanda, chefes das repartições oficiais, comandan-

(Continua na 3.ª página)

A vacina portuguesa da «língua azul» aplicada em Espanha

MADRID, 8 — O ministro da Agricultura, Cavestany, recebeu a comissão que veio de Badajoz apresentar-lhe as conclusões da reunião de lavradores, os quais pedem medidas de defesa para a epidemia catarral dos ovinos «língua azul»), entre as quais a da utilização da vacina portuguesa enquanto se não fabrica em Espanha.

De Huelva chegaram, também, notícias de que as proporções da epidemia justificam a necessidade de medidas urgentes.

A Direcção-Geral de Ganadaria publicou uma nota elogiando os trabalhos realizados em Portugal, e o próprio director-geral, Campana Lopez, vai, pessoalmente, a Lisboa, assistir aos trabalhos da IV Reunião Luso-Espanhola de Higiene e Saude Pecuária, que começa no dia 11, acompanhado pelos chefes da Secção de Higiene Veterinária e do Serviço de Patologia da Biologia Animal. — (Efe).

Festa Nacional do Brasil

O Brasil comemorou hoje o 134.º aniversário da sua independência. Por este motivo, a embaixada e o consulado daquele país estiveram hoje encerrados, com a bandeira nacional hasteada. O sr. António Candido da Camara Canto, ministro-conselheiro, e sua esposa dão hoje, ao fim da tarde, na sua residência particular uma recepção aos componentes da colónia do seu país, aos quais será oferecido um «cocktail».

Na embaixada do Brasil, foram recebidos muitos cartões de cumprimentos.

Uma explosão solar

interrompeu as comunicações

entre Paris e a América e o Oriente

PARIS, 7—As comunicações rádioeléctricas com a Asia e a América estiveram suspensas, por efeito de mais uma explosão solar, cuja potência foi observada pelo astrónomo Max Waldemeler, nas proximidades de Zurique, fixando a sua enorme potência e a extensão da superfície solar afectada pelo gigantesco cataclismo, equivalente á superfície do Globo terrestre. E, devido a esse fenómeno, a Terra está a receber muito mais intensas radiações solares que alteram a meteorologia, não obstante a distancia de 150 milhões de quilómetros que nos separa do astro. Ao mesmo tempo, a vibração electromagnética altera-se, também, e, por vezes, com sensível intensidade.

No Congresso Internacional de Meteorologia, reunido há dias, sob o patrocínio da U. N. E. S. C. O., foram apresentados problemas de bioclimatologia, os quais parecem indicar a existência de certas influências na saude humana e, segundo o dr. Dusset, alguns sintomas dolorosos e perturbações circulatórias, provocadas pelas variações eléctricas, que influenciam, também, o desenvolvimento de micróbios causadores de doenças e de epidemias.—(Efe).

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (12)

Fortalecer a confiança

entre marido e mulher é o primeiro passo para a felicidade no casamento

por DOMINIQUE JORDAN

Durante o primeiro ano do casamento, é muito raro que os esposos que se amam verdadeiramente tenham qualquer coisa a recear dos acontecimentos exteriores. Se o amor é a melhor defesa contra todo o risco de desentendimento, não é menos certo que circunstancias banais ou reacções imprevistas podem provocar atritos nos casais jovens.

Um assunto delicado e que convém não esquecer é o das relações com os sogros. Na maior parte dos casos, estabelecem-se entre estes e os recém-casados relações muito afectuosas. Mas, algumas vezes, o genro e a sogra ou a sogra e a nora têm as suas desinteligências. É de notar que as desinteligências com o sogro, por via de regra, não são de considerar. Este é, geralmente, mais indulgente com a nora e mais compreensivo com o genro do que sua mulher.

A mãe, pelo contrário, sobretudo

(Continua na página seguinte)

Um médico relata

os casos mais característicos

de uma clínica para mulheres atacadas de doenças nervosas que o

Diario de Lisbôa

começa a publicar na próxima segunda-feira

Uma imagem da Argélia—que não é uma imagem de guerra: um tenente francês ensina a ler um grupo de crianças muçulmanas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O casamento, esse desconhecido

(Continuação da página anterior)

se o casamento do filho a condenou a viver só, procurará uma explicação ou antes um responsável. Não é o filho que ela acusará da sua solidão. Aliás, é muito raro que uma mãe acuse um filho. Não, o que lhe aparece com uma evidência decisiva é que o responsável só pode ser a outra mulher: a nora, ou como se diz entre certas famílias — a estranha...

As armas da nora

A nora tem a seu favor todas as armas: a mocidade, a beleza e a presença constante. É quase fatal que, em certa medida, ela «desvie» o homem das suas antigas amizades e atenue o afecto, ou pelo menos as demonstrações de afecto que ele dava anteriormente a entes queridos. Este risco é tanto maior quanto é certo que o amor que une os esposos é mais forte. A este respeito, pode dizer-se que as mães não fazem o esforço suficiente para se lembrar dos tempos da sua mocidade e da influência que elas próprias exerceram talvez sobre o pai de seu filho.

Entre as duas mulheres trava-se então o conflito das gerações. Elas não partilham as mesmas ideias e a nora tem uma maneira de «conduzir o barco» que inspira á sogra os mais vivos receios, as críticas mais amargas. Serão justificadas? Nem sempre. Com um instinto maternal muito seguro, a sogra vê melhor do que ninguém os escolhos que se levantam no caminho de um filho que ela conhece como as suas próprias mãos. Tenta pô-lo de sobreaviso? Encontra logo pela frente a jovem esposa preparada para o ataque e forte do direito imprescriptivel que lhe dá a sua situação. No caso de o casamento ser feliz, nem sempre é oportuno dar conselhos. Mas, outras vezes, não são despropositados. As mães sabem que muitos rapazes, cegos pela paixão, se deixaram levar á ruina ou ao desespero por mulheres pérfidas. Ela trabalhou para fazer do seu filho «alguém» e sabe melhor do que ninguém (melhor do que a nora, pensa ela) onde está o interesse dele.

Os perigos da coabitação

Sogras e noras deviam, contudo, compreender que, se algumas desinteligências as separam, são apenas inspiradas por um unico e louvável desejo: o de tornar feliz aquele que elas amam. Sogras e genros devem também saber que, se surgem entre eles desentendimentos, só servem para desesperar a jovem esposa.

Mais tarde, é provável que os recém-casados fiquem contentes por verem as sogras transformar-se em avós e prestar-lhes nessa qualidade grandes serviços práticos. Isso não impede que a adaptação reciproca não seja uma coisa demasiado grave e demasiado secreta para suportar uma intromissão, por mais bem-intencionada que seja. Todos sabem as desordens que provoca, em numerosos casais, a coabitação com os pais. As circunstancias actuais, sobretudo o grave problema da habitação, que oferece por toda a parte a mesma acuidade, tornaram-na, infelizmente, demasiado frequente. Ora está provado que muitos divórcios e separações não tiveram outras causas. Portanto, cada casal deve ter o seu ninho.

Balzac: «Quando uma mulher não é ciumenta, é porque não ama»

Isto não quer dizer que, por mais terna e agradável que seja a intimidade que se estabelece, esse casal não se arrisque a ser visitado por demónios estranhos, tal como o do ciume. Os jovens esposos têm então entre as mãos todos os elementos da felicidade e, no entanto, uma surda inquietação consome um deles, ou os dois ao mesmo tempo.

É um demónio particularmente tenaz o do ciume. Os seus estragos conhecem-se na própria fisionomia. Todos temos visto esses homens de olhar sombrio e de narinas frementes que seguem com furor as evoluções da sua bem-amada. Ou essas mulheres que se interrogam constantemente e ansiosamente sobre a conduta do marido.

Todavia, o ciume nem sempre é censurável e Balzac via nele «uma grande, nobre e encantadora paixão, o unico sintoma verdadeiro do amor, se não é, verdadeiramente, o seu «duplo». Quando uma mulher não é ciumenta do marido, está tudo dito: já não o ama. Do mesmo modo, o amor conjugal extingue-se com a ultima desavença que a mulher provoca».

O ciume é normal e práticamente inevitável, sempre que representa uma manifestação espontanea do coração, e lisonjeia agradávelmente aquele ou aquela que é objecto dele. É natural que uma esposa pergunte a si própria por que razão o seu encantador marido chega alguns minutos atrasado para o jantar, como é natural que um homem lance um olhar desconfiado ao cavalheiro que, durante um baile, convida a sua encantadora mulher para dançar. Trata-se de reflexos irresistíveis, seguidos a maior parte das vezes por um encolher de ombros. Nada disso deve acarretar qualquer complicação e acaba sempre, entre os esposos unidos, por uma gargalhada ou por um beijo.

A confiança

Mas o demónio do ciume pode tomar formas mais perigosas. Pode fornecer a um coração inquieto mil pretextos, que não se baseiam em nenhuma prova. Quando se vê repelido, volta á carga, insinuando, desta vez perante a imaginação, o que «poderia» acontecer, as ocasiões que «poderiam» dar-se. Mas mesmo quando não consegue fazer admitir a hipótese de uma infidelidade demasiado inverosimil num casamento digno deste nome, não deixa de mergulhar a vitima num sofrimento intolerável. A sua presa preferida é a mulher.

O fenómeno torna-se grave quando o ciumento sente a necessidade de exprimir a outros os seus supostos receios. E mostra-se tanto mais exaltado quanto é certo ele estar acima de toda a suspeita. Que fazer nesse caso? Dar explicações, o emprego pormenorizado do tempo, testemunhos insuspeitos? O «suspeito» recusa-se e tem razão para isso. Então, o demónio do ciume, o monstro verde, como lhe chamou Shakespeare, triunfa. Porque aquilo que o ciume inveterado ameaça é o bem mais precioso do casal: a confiança mutua. Nos momentos de fraqueza, em que a natureza poderia sucumbir, verifica-se com frequência que os espíritos se tranquilizam porque têm o sentimento de trair a confiança do outro. A confiança, concedida livremente e generosamente, é o mais seguro e o mais poderoso dos laços, pois actua em todas as circunstancias e até durante a ausência. Não desiludir, não trair a confiança mutua, é uma das provas mais seguras do amor, em relação á qual um movimento de ciume inconsiderado deve justamente assemelhar-se a uma injuria.

Julgar-se «incompreendida»

Finalmente, um demónio tão íntimo e temivel como o do ciume e que assalte quase exclusivamente as mulheres é o que as leva a suporem-se incompreendidas. É quase com volupia que algumas adquirem esta convicção, que repousa, para falar verdade, em bases assaz frágeis. É muito raro, com efeito, que o primeiro ano de casamento possa fornecer provas disto, visto que é durante este período que os esposos devem justamente esforçar-se por se compreenderem. Mas se o marido percebesse que um tal sentimento se insinuava na sua companheira, devia honestamente fazer exame de consciência e verificar se não terá em cima uma carapaça demasiado espessa de orgulho e de egoismo «masculinos».

Se a felicidade deve ser protegida contra os atentados exteriores, deve ser igualmente defendida contra os fantasmas provenientes da imaginação. Como todas as belas empresas, o casamento está sempre ameaçado, mas pode ser sempre preservado se tivermos uma ideia assaz elevada do que ele representa.

Fim

DOMINIQUE JORDAN

Um vendedor de jornais

que pretende estudar

De uma bondosa senhora, que se oculta, sob as iniciais J. C. L. C., recebemos a importante quantia de quinhentos escudos, para que o vendedor de jornais, de 13 anos, a que há dias nos referimos, possa seguir os seus estudos, matriculando-se no terceiro ano da Escola Industrial Machado de Castro.

ELE & ELA

Tanto medo e tanta festa!

Caiu o saiote ao lutador diante da rainha

BRAEMAR (ESCÓCIA), 7 — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo, entre cerca de 30.000 pessoas, riram alegremente quando o saiote de um vigoroso lutador se desprendeu, na festa escocesa de Braemar.

E' claro que o lutador, John Bland, de 24 anos, filho de um agricultor, vestia os tradicionais calções de lã, sob o saiote, que lhe caiu, depois de ter derrubado o adversário, quando se punha novamente de pé.

A família real está em férias no castelo próximo de Balmoral. — (R.).

CARREIRAS AÉREAS

Um Super-Constellation» estabelece um «record»

COLÓNIA, 7 — A direcção da Lufthansa confirmou que um dos «Lockheed Super G Constellations» bateu todos os «records» existentes das linhas aéreas, voando de Nova York a Francfort, em 11 horas e 11 minutos.

O avião saiu do aeroporto internacional de Nova York ás 19 horas de 4.ª-feira, 22 de Agosto, hora local, num dos voos das carreiras regulares, e chegou a Francfort na 5.ª-feira ás 11 horas e 11 minutos, hora local.

O capitão da aeronave era o piloto americano da «TWA» Howard Sherwood e os segundos pilotos eram Horst Quednau e Winfrid Kaiser.

A «TWA» cedeu por empréstimo á «Lufthansa» pilotos seus, para treino das suas tripulações. A «Lufthansa» recebeu já o sétimo e oitavo «Super G Constellation» e em 1958 terá nos voos directos através do Atlantico das suas carreiras regulares os «Lockheed 1649A Super Constellations».

Tauromaquia

Os touros e o futebol

BARCELONA, 7 — O ex-«internacional» de futebol Vicente Piera, que foi famoso extremo-direito do Barcelona, apodera agora o novilheiro catalão Juan Vila e diz que os velhos futebolistas eram aficionados aos touros, como Zamora que toureou em 1923 em Sevilha, quando ali se disputou um Espanha-Portugal. Zamora alternou então com Belmonte, Algabeño e Maera, e fê-lo magnificamente. Acontece também que os melhores matadores sevilhanos, como Pepe Luís, Manolo Gonzalez e Pepin, jogaram o futebol, bem como António Bienvenida, e o enciclopedista tauromáquico José Maria Cossio é também um técnico de futebol. Por tudo isto se conclui que os futebolistas são aficionados também aos touros, e que os respectivos espectáculos não se devem prejudicar mutuamente com coincidencias de datas e horas. — (Efe).

Morreu antes de tempo

MADRID, 7 — Na praça de Vista Alegre, nos arredores da capital, quando Ramon Cervera toureava o seu segundo touro, o animal caiu morto, antes do «diestro» ter utilizado a espada, facto que se está repetindo agora. — (R.).

DOIS MORTOS

num trágico desastre de viação

CELLE (Alemanha Ocidental), 7 — Morreram, durante a noite, dois Suecos que se encontravam num automóvel estacionado, sobre o qual caíu um pesado camião que se voltara, esmagando-os.

Anteriormente a Polícia informara que tinham morrido, também, duas crianças que se encontravam no automóvel, mas o exame dos destroços, que demorou horas, revelou que assim não acontecera.

A pedido do Consulado da Suécia, a Polícia não revelou os nomes das vítimas. — (R.).

O que é que faz o seu bebé rir?

O seu bebé chora quando tem a pele inflamada e dorida. Mas ri-se quando é empoado com o Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» — sempre que lhe muda a fralda e depois do banho. O «JOHNSON'S PARA BEBÉS» absorve ràpidamente a humidade superficial da pele — isso significa que a pele sensível do bebé deixará de estar assada ou dorida.

O Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» é tão suave e tão macio — e por isso as mães experientes usam-no com regularidade. Compre hoje mesmo uma lata — para o seu bebé.

Johnson's BABY POWDER

UM PRODUTO Johnson & Johnson

K-30

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes, o seu estado óptimo e...hálito agradável

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar o creme dentífrico KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 7$00 e 12$50

REGISTADA

A Terra e o Homem

por EDUARDO TOURINHO

Há quantos milhões de anos luta o homem contra a Terra! Nas suas mais remotas concepções, o Mundo era plano. Ptolomeu e Pompónio Mela foram oráculos do mundo antigo.

No Brasil, o Português — nos séculos XVI e XVII — não se aventurava a uma penetração maior do que a de dez léguas. Isso fazia o receio do misterioso sertão e a implacabilidade do silvícola. Notava-o, na sua pinturesca linguagem, frei Vicente d' Salvador em 1627: — «Da largura que o Brasil tem para o sertão, não trato, porque até agora não houve quem a andasse por negligência dos Portugueses que, sendo grandes conquistadores de terras, não se aproveitam delas, mas contentam-se em andar ao longo do mar como caranguejos».

O Congresso Internacional de Geografia há dias aqui encerrado mostra a imensa distancia a que nos achamos não só das velhas concepções como, também, do que estabeleceram — em relação ao Brasil — Ayres de Casal, Wappacus, Frederico Hart.

A Geografia transformou-se numa ciência eminentemente social. Representa o meio de o homem dominar a terra e a supremacia da sociedade sobre o espaço físico a que está adstrita. Desse imenso Brasil das proporções de um continente ainda não acabou o Conselho Nacional de Geografia de traçar os mapas definitivos.

Na reunião agora realizada no Rio — onde figuraram sábios de quase todo o Mundo — apresentaram-se e discutiram-se surpreendentes teses.

Assombrosas foram as de geografia médica: — «Problemas geográficos da enfermidade do cancer» e «Causas da distribuição geográfica do tracoma no Brasil». Essas contribuições constituiram quase o descobrimento de um mundo desconhecido.

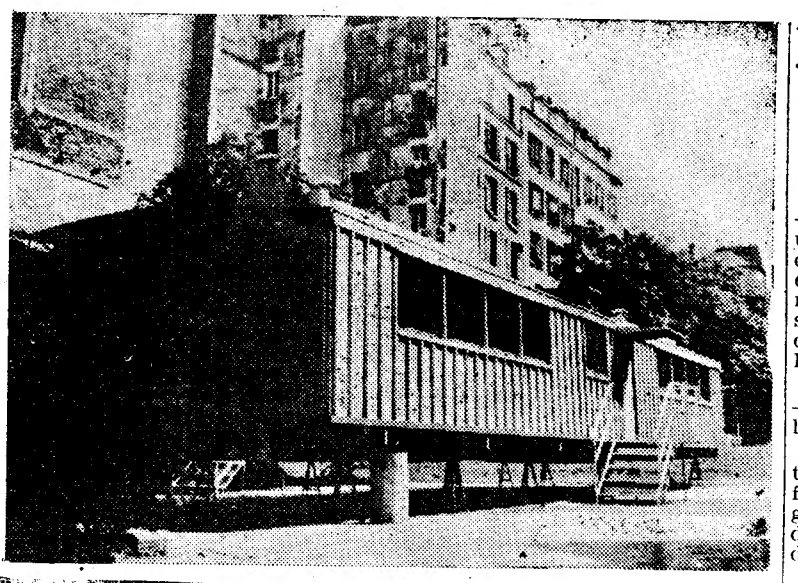
Outra interessante proposição deve-se ao professor Jeronimo Monteiro Filho sobre «A bacia amazonica e a rodovia pan-americana». Esse assombroso Amazonas — que Orellana pela primeira vez cruzou em 1542, Pedro de Ursua em 1560 e Pedro Teixeira em 1567 — ainda não terminou de escavar seu delta. A planície é de tanta grandeza que poderá, um dia, tornar-se o celeiro do Mundo.

Acha o congressista que uma estrada rasgada entre Rio-Belo Horizonte-Futura, capital brasileira em Goiás-Manaus, corrigirá a desagregadora tendencia da bacia fluvial do rei dos rios. Em benefício de sua proposição, socorre-se de trabalhos da mesma índole executados em Sucz, no Panamá, no Tennessee.

Outra assombrosa revelação foi sobre o que se pratica na Jordania: a transformação da água do mar em água potável (até para beber) para irrigação das lavouras. Dá tão grande rendimento a prática adoptada que a alfafa — ganhando maior substancia — faz com que a produção do leite vacum ultrapasse, em unidade, a dos Estados Unidos.

Foi um certame que revelou o Brasil ao Mundo e que revelou o Mundo ao Brasil através de extraordinárias comunicações sobre o que de mais recente o homem realizou quanto ao domínio da terra. As comunicações sobre como tornar fecundos terrenos desérticos, de como impedir a formação de dunas, o acumulo de insectos ou a formação de paludes constituiram — no Congresso — questões de alta relevancia.

Os delegados internacionais louvaram a realização do Congresso no Rio. O próximo — em 1959 — será em Estocolmo. O tempo que medeará entre um e outro, servirá para experimentação das teses aprovadas.



A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

te do Corpo da Polícia de Segurança Publica, delegados das Juntas de Exportação, inspector do Ensino do Ultramar, administrador do concelho de Luanda, administrador da Imprensa Nacional, representantes das Associações Comercial, Industrial, dos Lojistas de Luanda, dos Agricultores de Angola e dos Proprietários de Luanda, delegado do Grémio do Milho, representante dos sindicatos e Camara dos Despachantes Oficiais de Angola, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, etc.

De Lisboa, deslocaram-se a Luanda, a convite do Banco de Angola para assistir aquele acto, os srs.: dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica, presidente da assembleia geral do Banco, e sua esposa; eng.º Augusto Cancela de Abreu, deputado por Angola, e esposa; eng.º Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt, representante do Banco Nacional Ultramarino e esposa; arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), autor do projecto do edifício; eng.º José Carlos Pinheiro da Silva, autor do projecto técnico do edifício e esposa; eng.º António Maria Ribeiro, membro do conselho fiscal do Banco; Manuel da Costa Lobo Cardoso, antigo director-geral do Banco, em Angola, e esposa e os chefes de repartição do Banco srs. Carlos Maria Ludovice da Paixão, dr. Alberto Figueiredo Cardoso de Matos e esposa, e dr. Joaquim Pedro Furtado Quintella Saldanha.

No começo da visita, foi descerrada uma lápida comemorativa da inauguração pelo Chefe do Estado, que depois de percorrer todas as dependências do edifício, presidiu a uma sessão solene.

Seguiu-se, um «Porto de Honra», oferecido ao sr. Presidente e ás entidades presentes á cerimónia inaugural.

À noite, haverá um banquete oficial, no palácio do Governo-Geral, seguido de recepção. Os jardins do palácio, festivamente decorados, ostentarão quando escurecer, um aspecto de sonho, aparecendoou -,d além, por entre a folhagem, lampadas das mais variadas cores.

A partida do sr. general Craveiro Lopes, amanhã, com destino a São Tomé, a caminho de Lisboa, está marcada para as 10 e 30.

Toda a Imprensa insere, hoje, desenvolvidas reportagens das cerimónias de ontem, em especial da inauguração da Barragem «Presidente Craveiro Lopes», com o discurso do Chefe do Estado e do festival nocturno, do qual os jornais publicam numerosas gravuras. — (A. N. I.).

Documentário cinematográfico da viagem a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 7—O cineasta moçambicano Melo Pereira, produtor e realizador do jornal cinematográfico «Actualidades de Moçambique» filmou e gravou as principais cerimónias realizadas nesta província durante a visita do Chefe do Estado, que distribuiu aos jornais de actualidades «African Mirror» e «Paramount News», os quais promoverão a sua apresentação nos principais cinemas de todo o continente africano e da Europa e Américas.—(L.).

Os interiores do novo Banco

Na sua maioria, as salas e gabinetes do novo edifício foram decoradas e mobiladas, sob a orientação artística do sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), pelo mais moderno estabelecimento da especialidade na capital, a Grande Montra de Lisboa. O poder de realização dos nossos artistas e técnicos foi novamente posto á prova com os mais lisongeiros resultados.

São igualmente dignos de referência os magníficos tapetes, em que a antiga Casa Quintão colaborou. A tradicional industria portuguesa da tapeçaria patenteia assim a continuação do seu valor e da sua classe.

*

Para o grandioso edifício do Banco de Angola, em Luanda, foi preferida a industria nacional, sendo totalmente equipado com mobiliário metálico fabricado e fornecido pela Sociedade Equipamento de Escritório, Ld.ª.

Morreu hoje

com 76 anos

o ilustre poveiro António dos Santos Graça

POVOA DO VARZIM, 7—*(Pelo telefone)*—Faleceu hoje, cerca das 13 horas, um dos filhos mais ilustres da Póvoa do Varzim, o etnógrafo sr. António dos Santos Graça.

O extinto que contava 76 anos de idade, tendo sido deputado e senador da Republica e escreveu sobre os pescadores e poveiros algumas obras de valor que se salientam «O poveiro» e «Epopeia dos humildes». Era um devotado regionalista. O acontecimento ao ser conhecido consternou profundamente toda a população local pois o sr. Santos Graça era muito estimado nesta vila. Era pai do sr. dr. Armindo Graça, correspondente do «Diário de Lisboa» nesta vila, dr. Américo Graça, srs. Alfredo dos Santos Graça, António dos Santos Graça e Aníbal dos Santos Graça, e das senhoras D. Maria da Assunção Graça Oliveira, D. Maria Primavera Graça Pontes e D. Maria Alice Graça Cameira.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 24,7; *mínima*, 16. No mesmo dia do ano passado; *máxima*, 25,5; *mínima*, 18,5.

Não há escolas que cheguem!

O problema não é só nosso. Pelo contrário, a sua expressão é generalizada: as populações crescem a um ritmo superior ao do aumento dos meios. Neste caso: aumentam as escolas, mas aumentam mais ainda as crianças em idade de as frequentar. Para acudir á insuficiência de instalações escolares, o município de Paris decidiu instalar, em diferentes zonas da cidade, locais provisórios como este: uma espécie de barracões metálicos desmontáveis, cada um dos quais com uma sala de 37 metros quadrados, vestiário, e aparelhagem de iluminação e aquecimento

Nina Ponomareva encontra-se na Irlanda do Norte?

BELFAST (Irlanda do Norte), 7. —Foi enviada pela «Scotland Yard» uma mensagem á sede da Polícia de Ulster, pedindo que mantivesse estreita vigilancia sobre Nina Ponomareva, a campeã de disco russa, que é procurada pela acusação de furto num estabelecimento de Londres.

«Estamos atentos, procurando-a» — declarou um informador da Polícia de Ulster.

Julga-se que, se Nina se encontra ainda na Grã-Bretanha, serão feitas tentativas para a fazer chegar á Republica do Eire, através da Irlanda do Norte. Dali seguiria, de avião, para a Europa.

A Polícia vigiará as docas e o aeroporto da cidade, a alguns quilómetros de distancia, assim como a fronteira entre a Irlanda do Norte e o Eire.—(R.).

Apareceu morta a artista teatral Deolinda de Abreu

Na sua residência, Avenida Oscar Monteiro Torres, 51, 4.º, apareceu hoje morta, em circunstancias trágicas, a artista teatral Deolinda de Abreu Santos Ferreira, que contava 32 anos. O corpo foi levado para o Necrotério.

A infeliz artista, que ainda não preenchera todos os requisitos para passar da categoria de estagiária, actuou em várias companhias, nomeadamente nas de Alma Flora, com a qual foi á Africa, em «tournée», do Maria Vitória e do Monumental, e o ultimo elenco de que fizera parte fora o de Eugénio Salvador.

O ritmo do «jitteburg» num filme americano causa uma espécie de epilepsia nos espectadores londrinos

LONDRES, 7 — Atendendo ao êxito barulhento e, por vezes, brutal alcançado pelo primeiro filme de «Rock and Roll», o novo estilo de «jitteburg» americano, os empresários dos cinemas londrinos resolveram não apresentar, ao domingo, nas salas populares, aquele filme importado dos Estados Unidos. Com efeito, é ao domingo que os «Teddy boys» «existencialistas ingleses) invadem as salas de cinema. Dominados pelo delírio do ritmo lancinante do «Rock around the clock», título do novo filme, têm provocado autenticos motins.

«Rock around the clock» é uma comédia musical de tal modo «excitante» que os espectadores não resistem á vontade de se levantarem das cadeiras para irem dançar nos corredores. A musica, tocada por Bill Haley e os seus «comets» não é de molde a serenar os animos exaltados: os dançarinos improvisados insultam os espectadores menos entusiastas chegando até a maltratá-los, com o ardor dos neófitos para quem a indeferença é sacrilégio. Atiram-se aos agentes da Polícia chamados como reforço, e em muitos casos a refrega tem continuado na rua. Nalgumas salas de cinema onde os incidentes têm sido mais graves, o discutido filme só é apresentado, á segunda-feira, dia considerado como o dos espectadores respeitáveis.

No dizer de certos entendidos, o «Rock and Roll» não é «jazz», mas antes acrobacia ritmada. Ameaça, de qualquer maneira, tornar-se uma nova religião, cujos adeptos contam em geral menos de 20 anos. (F. P.).

O general Gruenther comandante da N. A. T. O. vem despedir-se a Lisboa

PARIS, 7 — O general Alfred Gruenther, comandante supremo das forças aliadas na Europa, regressou dos E. U. esta manhã. Reservará os próximos dois meses ás visitas oficiais de despedida aos países da Aliança Atlantica, antes de transmitir os seus poderes, em 20 de Novembro, ao general Lauris Norstad.

Gruenther começará as despedidas pelo Luxemburgo, onde passará o dia 10 do corrente. Estará em Portugal nos dias 13 e 14.—(F. P.).

Devido a mais de 30 anos de experiência técnica
as carpetes limpas na
Tinturaria Portugália
não só ficam como novas como também desinfectadas e com acabamento que lhes dá um bom piso e bom assentamento no chão.
Rua da Misericórdia (ex-Rua do Mundo)—Telefone 23221 e em todas as suas Sucursais. Fábrica na Rua D á Calçada da Boa Hora.

Leiam o jornal humorístico
Sempre fixe

Um Golpe de Sol!
Depressa
ASPRO
Também indicado contra
RESFRIAMENTOS
REUMATISMO, INSÓNIA
EFEITOS DO CALOR
DORES DE CABEÇA
Por esta marca reconhecereis o pacote de 'ASPRO'
ASPRO

Teatros e Cinemas

Beatriz Costa

vem mais magra

Beatriz Costa teve a amabilidade de vir hoje ao nosso jornal, simpática, como sempre, e sempre jovial. Vem mais magra—perdeu seis quilos! — e notámos-lhe certo sotaque brasileiro.

—No Brasil diziam que eu tinha sotaque «português de Portugal».

—Até dá graça, lá e cá...—dissemos-lhe.

—Pois é, mas agora adeus «meus filhos»! Já tinha saudades de vocês todos! Agora vou ensaiar, mas, depois da estreia da revista, volto para os ver melhor, que vocês foram sempre bons rapazes.

—Rapazes, fomos...

—Que bôbada!

E Beatriz despediu-se á pressa, para ir ver a família á aldeia saloia onde nasceu.

Atrás do reposteiro

Devido ao agrado que continua a obter no Teatro Monumental a comédia «A menina feia», só a 17 a companhia seguirá em digressão pela Província.

—O actor António Silva vai desempenhar, na revista «Reboliço», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os seguintes numeros: «Empregado do Estábulo Novo», «Evaristo», «O Grande Inventor», «Capitão Pirata» e «Pipi d'Alvalade».

—A companhia do Teatro Avenida que está a concluir a digressão que anda a efectuar pela Província, trabalha amanhã no Teatro S. Pedro, de Abrantes.

—Na temporada de teatro infantil, que o empresário Vasco Morgado vai apresentar no Teatro Monumental. na época de Inverno, será estreada a fantasia «O Feiticeiro do Oz».

—Concluida a sua actuação no Casino Monumental na Póvoa de Varzim, os artistas brasileiros Déo Maia e Irmãos Guarás vão novamente exibir-se no Casino Peninsular da Figueira da Foz.

—Uma organização alemã pretende e entrou já em negociações para contratar o conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal».

—Seguiu hoje para o Porto o empresário Giuseppe Bastos e o maestro Jaime Mendes, um dos autores da musica da opereta «A Alfacinha-Tripeira».

—A vedeta Beatriz Costa fez ontem a sua apresentação na companhia do Teatro Maria Vitória, começando logo a participar dos ensaios da revista «Reboliço».

—Reabre amanhã o Teatro Apolo, com espectáculos para crianças apresentados pelo Teatro de «Marionettes».

—No Teatro Variedades começaram ontem os trabalhos de montagem cénica, da nova revista «Não faças ondas».

—O artista madeirense Max prossegue com muito êxito a digressão que anda a efectuar por Angola, não tendo ainda assente quando seguirá para Moçambique.

—O actor Raul de Carvalho seguiu para Monfortinho, tendo passado alguns dias em Salvaterra do Extremo, na companhia de pessoas de família.

Um festival nocturno

pela companhia do A B C na Praia da Rocha

Na falésia colorida da fortaleza de Santa Catarina, vai realizar-se, amanhã, ás 22 horas, um festival Américo Leite Rosa que ali se deslocou para dirigir os trabalhos de arranjo do local onde a companhia do Teatro ABC vai apresentar os melhores numeros das revistas «Haja Saude», «Muitas e Boas» e «Já vais aí?».

O empresário José Miguel, e director do Casino da Praia da Rocha, apresenta os artistas Hermínia Silva e Manuel Santos Carvalho á frente dum grande elenco, a que não falta a frescura do conjunto de discípulas e «girls» do simpático teatro do Parque Mayer.

O extenso areal da Praia da Rocha vai viver na próxima noite de amanhã, a visão deslumbrante dum espectáculo inédito em praias portuguesas.

O Teatro de Marionetes

reaparece amanhã no Apolo

E' já amanhã, ás 18 horas, que reaparecem, no Apolo, os famosos «Marionetes» portugueses, espectáculo aliciante para todas as idades e com entrada gratuita ás crianças com menos de 8 anos. Os engraçadissimos bonecos articulados voltarão a interpretar a deliciosa fantasia musical «AEIOU» e o seu hilariante e curioso entreacto de circo, acompanhados ainda pelo pequeno actor-cantor Baptista Marques e pela engraçadissima parelha de palhaços José e Eirmilita. Os preços são popularissimos.

Primeiras exibições

«O Heroi da Vendeia» no Politeama

O Politeama apresentou ontem ao seu publico uma produção franco-italiana que foi recebida com verdadeiro agrado — «O Herói da Vendeia» («Les Révoltés de Lomanach»)—que é a primeira filmada na Europa em gaumontscope com som estereofónico. O colorido foi obtido pelo processo eastmancolor.

Se é certo que a verdade histórica foi adaptada ás exigências e necessidades da tela, o filme impõe-se como espectáculo grandioso, que atinge rara beleza em várias sequências, designadamente numa carga de cavalaria e noutros planos em que se movimenta grande massa de figurantes. O argumento baseia-se num episódio da época que sucedeu á Revolução Francesa. O realizador — Richard Pottier — soube equilibrar o desenrolar do conflito e dar a intensidade dramática conveniente. As figuras principais são interpretadas por três actores da simpatia do publico: Carla del Poggio, Danny Robin e Amedeo Nazzari. Se todos venceram as dificuldades dos respectivos papéis, a segunda tem mesmo uma actuação brilhante, que a sua figura gentil e encantadora ainda mais realça. Outros artistas conhecidos, porém, contribuem também com actuações notáveis para a valorização da película.

Os complementos são bons, designadamente o documentário «O milagre da seda».—*Visor 55.*

«Garras de mulher», no São Jorge

Michael Curtiz esforçou-se por cinematizar com inteligência um tema enfadonho e nebuloso. «Garras de mulher» envolve uma intriga que marcha aos puxões, apoiada em figuras psicológica e fisicamente moles. As situações não se desenvolvem, afiguram-se-nos embrionárias, pouco evoluidas. O drama é falso e as personagens indecisas.

E, no entanto, Michael Curtiz teve sob o «fogo» das suas máquinas dois actores excelentes — Carol Ohmart (a mulher adultera, de voz aveludada, olhar intenso e fogo interior) e Tom Tryon (jovem fraco e cego de paixão). E não apenas isto. Michael Curtiz tem o seu talento. Sentimo-lo nas sequências iniciais, logo alteradas pelo pormenor burlesco do encontro dos criminosos. Michael Curtiz não é um realizador de quem se possa dizer que é arcaizante ou progressivo. O que nele existe é um sentido de equilibrio, que se revela através das suas obras, agora quebrado por esta película que pode parecer inferior em relação aos grandes méritos de Curtiz.

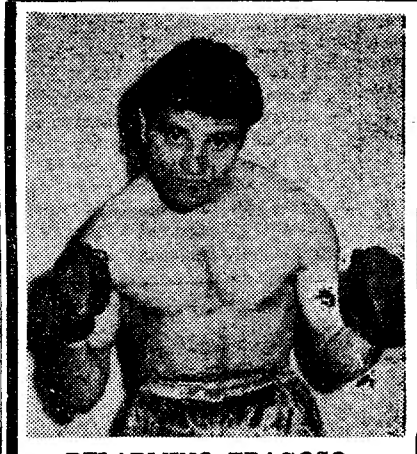
Os documentários correm e vêem-se com interesse.—*Visor 18.*

As estreias de hoje

No Eden

Título — «Esta é a vida».
Produção — Italiana.
Realização — Luigi Zampa, Mário Sertai, Aldo Fabrizi.
Interpretes — Totó, Myriane Bru, Fabrizi, Walter Chiari e Lucia Bosé.
Argumento — Histórias extraídas de uma obra de Pirandello.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — Adultos.

Título — «Aventuras de Gil Blas».
Produção — Franco-espanhola.
Realização — René Jolivet.
Interpretes — Georges Marchal, Barabara Lage e Susana Canales.
Argumento — Intriga aventurosa.
Processo — Normal.
Distribuição — Anibal Contreiras.
Classificação — Adultos.



BELARMINO FRAGOSO

ORGANIZAÇÕES **Bombox**

HOJE A's 21,45 horas no ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)

FINALMENTE! CHEGOU O GRANDE DIA...

e com ele chegará a hora do ajuste de contas!...

BELARMINO — "CHICO" SANTOS

NO COMBATE DO ANO

UMA LUTA QUE DISPENSA ADJECTIVOS E PUBLICIDADE PORQUE A CORRIDA ÀS BILHETEIRAS FOI EXTRAORDINÁRIA E OS BILHETES VÃO A CAMINHO DE SE ESGOTAREM.

OUTRO ESTUPENDO COMBATE QUE VAI DAR QUE FALAR É O QUE SE DISPUTA ENTRE

«SOTA» e VITOR ALVES

MAIS DOIS COMBATES DE AGRADO CERTO

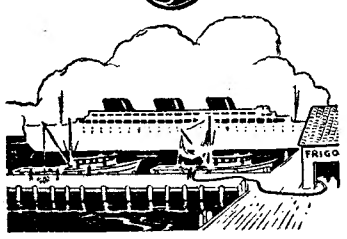
JORGE MONTEIRO-NEVES LEITE

e DANIEL BRANCO-ARMANDO PONS

Suspensas rigorosamente as entradas de favor—(Adultos)

«CHICO» SANTOS

Instalações frigoríficas
MARITÍMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

O Anjo Mudo

Nº 8

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR NO EDEN, APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

força de vontade. Uma coisa, porém, a preocupava. Como receberia o seu noivo a decisão que acabava de tomar, protegendo a pequenina muda e querendo fazer dela uma grande bailarina?

— Que mais fazer, agora? — inquiriu Silvia, ao caminhar junto de Roberto.

— Não sei. As coisas precipitaram-se... A criança é uma grande responsabilidade...

Silvia não o deixou terminar e interveio decidida e confiante:

— Ela há-de habituar-se ao ambiente.

E rematou:

— Os outros não terão paciência para ela. Mas enquanto eu cá estiver tudo correrá bem!

Os seus desejos não poderiam ser melhores, ainda que os factos viessem a contrariá-los. Também, naquele ambiente onde se movimentavam tão pequeninos artistas existia a inveja e a maldade. Também, ali morava a vaidade alimentada por ambições mal contidas. E foi numa atmosfera de despeito que as outras colegas começaram a assistir ás primeiras lições de Angélica que, ao ritmo do piano, deslizava sob o solo como uma avezita pobre e desprotegida...

Silvia aproximou-se carinhosamente dela e segredou-lhe:

— Ouve bem o que te vou dizer...

Os olhos muito abertos de Angélica demonstravam a sua profunda atenção. A professora prosseguiu:

— Imagina-te uma ave numa gaiola muito pequena. Lá fora está o ceu, a floresta, o sol... Queres libertar-te, mas não podes. Estás cada vez mais fatigada... e cais, finalmente, esgotada no chão.

Angélica tentou seguir as instruções de Silvia. O piano marcava o compasso da dança, uma dança de passos ainda incertos, mas que revelavam já o talento da pequenina bailarina.

Silvia não se conteve:

— Muito bem, Angélica!

Uns olhos pequeninos, miudinhos, faiscaram ao ouvir aquelas palavras. Eram os de Catarina, a menina-bonita do «ballet». Tinha-se na conta de ser a mais habilidosa. Desde o primeiro instante que ela se mostrara indiferente com a presença de Angélica e, agora, não podia ocultar a raiva que lhe dava o elogio caloroso que acabava de ouvir feito por Silvia. Não se conteve e ciciou, baixinho, para as colegas:

— Aquilo, também, eu sou capaz de fazer!

Uma das jovens não gostou do modo de falar de Catarina e observou que a professora lhes havia dito que deviam ser compreensivas.

Autoritária, Catarina respondeu:

— Não admito sentenças. Não gosto dela!

— Também eu não! — ajuntou outra aluna de semblante antipático e que se mostrava disposta a fazer coro com Catarina. E acentuou:

— Não tenho pena nenhuma dela. Ela faz-se mais parva do que é.

Ouviu-se uma breve risada. Era outra das jovens alunas que se reunira ao grupo e comentava:

— Quando a professora casar, acabou-se a protecção.

— Que vaidosa!

— A professora encontrou-a abandonada na rua...

A conspiração parecia aumentar. Angélica, no entanto, prosseguia as lições escutando com atenção as indicações carinhosas de Silvia.

— Que vaidosa! — repetiu a mesma.

Imagina-te uma ave numa gaiola muito pequena...

— Donde terá ela vindo?

A resposta ficou em silêncio. Silvia e a sua pequenina aluna tinham terminado. Era hora de descansar e, covar-

(CONTINUA)

Teatros e Cinemas

«Guerra e Paz»

estreou-se em Nova York

A Imprensa de Nova York recebeu calorosamente a estreia do filme «Guerra e Paz». Assim, o «Daily News» atribui-lhe a categoria de 4 estrelas; o «Minor» classifica-o de colossal e inesquecível e mesmo superior a todas as grandes películas; o «Post» compara-o com «E tudo o vento levou»; o «Herald Tribune», afirma-o soberbo; o «World Telegram». refere-se-lhe como admirável; e o «Times» di-lo impressionante de batalhas. «Guerra e Paz» começou a sua carreira comercial com receitas invulgares.

No Monumental

«O Ultimo Apache»

Mais um dos esplêndidos filmes que o Monumental nos tem apresentado se encontra actualmente em exibição na bela sala do Saldanha, com grandes enchentes de publico apreciador de bom cinema.

A interpretação de Burt Lancaster, no papel de «Massai», o índio indomável que o amor transformou num verdadeiro homem, é de um autêntico realismo. E' igualmente digna de apreço a actuação de Jean Peters, no papel de «Nalinle», a mulher apaixonada, que conseguiu, com o seu esforço, converter a rebelião do homem amado.

Esta produção de Harold Hecht é um exclusivo da Sonoro Filme.

«Luz Apagada» e «Nadando em Dinheiro» no Coliseu

Dois grandes filmes brasileiros, hoje, num espectáculo só para adultos. Domingo «matinée»

Um programa que ontem na estreia, alcançou extraordinário êxito e que o Coliseu, que tem vindo apresentando ao publico de Lisboa uma série sensacional de programas duplos de cinema com os melhores filmes da actualidade, apresenta hoje e todas as noites, num espectáculo só para adultos, os grandes filmes brasileiros «Luz Apagada», um drama forte, emotivo e intenso que nos descreve a vida dos faroleiros, e a deliciosa e trepidante comédia musical «Nadando em Dinheiro», com o grande cómico Mazzaropi, o «Cantinflas Brasileiro» e um friso adorável de lindíssimas mulheres. Domingo, «matinée», ás 16 horas.

Melhor que DEUS LHE PAGUE... Talvez

Minha Esposa e... a Outra

COM

Arturo de Cordova

E

Marga López

Um espectáculo apaixonante cheio de ternura e alegria

Para adultos)

EM 2.ª SEMANA no ODEON

Castiça Casa

«A Cesária»

RUA GILBERTO ROLA, N.º 20
Telef. 665745 (Alcantara)

Mário de Oliveira participa aos seus clientes e amigos que a sua casa de fados, continua ainda encerrada a fim de ultimar as obras em curso.

Como reabre em meados deste mês, espera continuar a contar com a vossa sempre estimada presença.

CASINO ESTORIL

HOJE
BOB BROMLEY
(O «Rei das Marionettes»)
e o BALLET DON LITTLE
Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional BOB VATEL
— DOMINGO —
CHÁ-DANÇANTE com todas as atracções (Adultos)

AMANHÃ AS 18 HORAS

GRANDIOSO ESPECTÁCULO NO APOLO

PARA CRIANÇAS DOS 0 AOS 80 ANOS

COM O JÁ FAMOSO

TEATRO DE MARIONETES

2 horas de gargalhada com a fantasia musical

«A E I O U»

Muitas outras atracções e ainda

O pequeno cantor BAPTISTA MARQUES e Os engraçadíssimos palhaços JOSÉ & EIRMILITA

UMA GRANDE PARADA DE ALEGRIA

PREÇOS POPULARES Entrada gratuita até aos 8 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS: **ESTA E' A VIDA** — EDEN

DE HOJE: **Aventuras de Gil Blas** — CONDES

SÃO LUIZ — TEL. 27172

Ás 15 e 20.30 (18 anos)

Em 29.ª semana de exibição, o êxito continua!

E TUDO O VENTO LEVOU

com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard**

EDEN — TEL. 20768

HOJE, ás 21,30

ESTREIA

Tótó e Fabrizi em

ESTA É A VIDA

Em complemento:

A SINFONIA DAS MÃOS

(Para 18 anos)

A's 15,30 e 18,30:

OS ARISTOCRATAS (13 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (Adultos)

Grande criação de **Edward G. Robinson**, em

TERÇA-FEIRA NEGRA

com **Jean Parker** e **Peter Graves**

Um filme policial de ritmo e violência invulgares

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (13 anos)

O ULTIMO APACHE

com **Burt Lancaster** e **Jean Peters**

A história de um indio indomável e invencivel, que o amor converteu num verdadeiro homem!

ALVALADE — TEL. 763080

Ás 15 e 20.30 (18 anos)

Em 29.ª semana de exibição, o êxito continua!

E TUDO O VENTO LEVOU

com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard**

TERRASSE — TEL. 20917

Ás 21.15 (13 anos)

TORPEDOS-HUMANOS

ELES NO COLÉGIO

LIZ — TEL. 48560

Ás 21,15 (18 anos)

A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

com **Ray Milland**

ROYAL — TEL. 845037

Ás 21.15 (18 anos)

O SEU OFICIO ERA MATAR

com **Frank Sinatra**

O COMBOIO APITOU 3 VEZES

ESPLANADA PORTUGÁLIA

A's 21,30 (18 anos)

ELA É DE GRITOS

A VIDA E' UM JOGO

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — TEL. 366785

Ás 21,15 (13 anos)

INVASORES

com **Glenn Ford**

EM MARÉ DE SORTE

RESTELO — Tel 610375

Ás 21.15 (Adultos)

AI DOS VENCIDOS

com **Ana Maria Ferrero**

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)

TORTURA AREIAS MOVEDIÇAS

TIVOLI — TEL. 50595

Ás 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite

Uma comédia alegre, engraçada e com mulheres bonitas

Em Tecnicolor

MILIONÁRIO À VISTA

com **Rory Calhoun, Piper Laurie** e **Jack Carson**

(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

Extraordinário êxito do grandioso filme épico e romantico em «Gaumontscope»

O HEROI DA VENDEIA

com **Amedeo Nazzari e Dany Robin**

Uma história de amor e de batalhas! Som estereofónico - Em Eastmancolor

(13 anos)

CONDES — TEL. 22523 (ADULTOS)

A's 21,30, **Estreia**

O filme francês em Agfacolor

AVENTURAS DE GIL BLAS

A vida de um grande herói numa brilhante interpretação de **Georges Marchal, Barbara Laage, Jacques Castelot, Susana Canales**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30

VISTAVISION

A história de Paulie... que fazia tudo quanto pensava... e que sempre pensou em cometer um crime!

(Adultos)

GARRAS DE MULHER

com **Carol Ohmart, Tom Tryon, Judy Lawrence** e **Nat «King» Cole**

Um filme de **Michael Curtiz**

Galardoado pela Academia

ODEON — TEL. 26283 (18 anos)

15,30-18,15 e 21,30

2.ª semana

A mais terrivel luta em que pode estar empenhada uma mulher...

MINHA ESPOSA E A OUTRA

com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**

TRINDADE — TEL. 20000

A's 21,30 (18 anos)

Exito triunfal da superprodução

A ESTRELA DO CIRCO

com **Maria Lito** e outras celebridades europeias do palco e do circo

CAPITÓLIO — TEL. 27493

A's 21,30 (18 anos)

Uma épica aventura que atinge a mais extrema violência!

O TERRIVEL JURAMENTO

com **Raymond Massey, Debra Paget** e **Jeffrey Hunter**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

A's 21,30 (18 anos)

O Anjo Vermelho

com **Yvonne de Carlo**

22,45

A deliciosa comédia

AS SETE FILHAS DO SR. CONDE

com **Maurice Chevalier** e **Délia Scala**

— Amanhã —

HOUDINI, O GRANDE MÁGICO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (18 anos)

A LESTE DO PARAISO

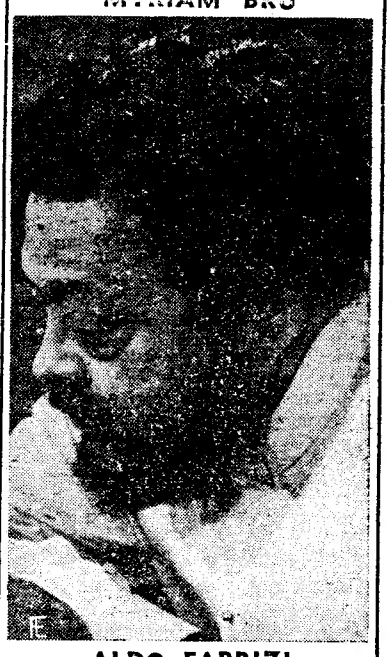
com **James Dean**

HOJE às 21,30 ESTREIA no

EDEN

UM NOVO FILME DE «SELECÇÃO ROMÂNTICA» INSPIRADO NUMA COMOVENTE E ALEGRE OBRA DE **PIRANDELO**

MYRIAM BRU



ALDO FABRIZI
LUCIA BOSÉ,
e WALTER CHIARI

ESTA E' A VIDA

(18 anos)

CONDES — TEL. 22523

A's 21,30 — **ESTREIA** — ADULTOS

O filme francês em **AGFACOLOR**

DUELOS SANGRENTOS...

AVENTURAS AUDACIOSAS...

AMOR ARDENTE...

AVENTURAS DE GIL BLAS

UMA EMOÇÃO CONSTANTE E VIVA!

A vida de um grande heroi, numa brilhante interpretação

— DE —

GEORGES MARCHAL

BARBARA LAAGE — SUSANA CANALES

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

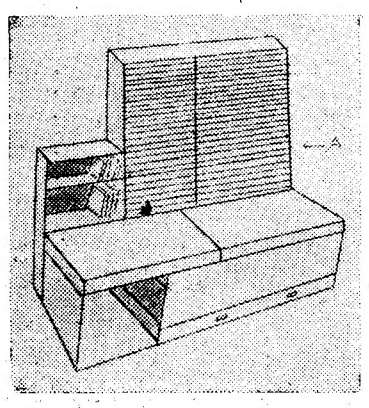
JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Refeições completas, 25$00

Um móvel que transforma

cada quarto num apartamento

segundo a concepção de um invento português



O móvel-caixinha de surpresas, quando fechado

A crise da habitação não é hoje um problema privativo de qualquer país, pois atinge quase todos, com maior ou menor acuidade. Daí, o apaixonante interesse que, como poucos outros, suscita no publico, e a viva atenção que os Governos lhe dispensam em toda a parte. Não admira, pois, que qualquer tentativa para a solução do caso provoque sempre nos espíritos um movimento de curiosidade e de simpatia.

Outra não foi, certamente, a impressão de quantos leram, no «Boletim da Propriedade Industrial», a concessão dum título patente a favor de um Português que, num só móvel, de sua invenção, transformado em vários móveis, e instalado num quarto, conseguiu reunir tudo quanto exige a vida doméstica duma pessoa.

O inventor, sr. Xavier de Melo, a quem pedimos que nos falasse sobre o caso, começou por nos dizer:

—Depois de ter prestado, com aprovação, a prova escrita da matéria, na Repartição da Propriedade Industrial, nada impede que me submeta agora a essa prova oral...

—Qual poderá ser a utilidade do seu invento, como possível factor para a resolução da crise de habitação?

—Tenho-o como um valioso contributo para solucionar tal problema. E' essa, sem duvida, no campo social, a sua característica mais evidente, embora tenha sido, de início mais modesto, o pensamento que o delineou. Esse aspecto, assumiu-o ele, pouco a pouco, á medida que a sua fisionomia se foi compondo Assim, o meu invento deu mais do que eu pretendia: pedi-lhe uma solução pequena e entregou-me uma solução pequena e uma solução grande.

—Como distinguir uma da outra?

—De entre os móveis que o homem tem ao seu serviço, só a cama, por tradição, se destina a seu uso privativo; todos os outros são pouco mais ou menos, de uso comum da família, quer em casa do rico, quer em casa do pobre. Ora esse uso colectivo acarreta sérios inconvenientes, sendo os maiores os que se referem á casa de banho que, geralmente, só pode ser utilizada por uma pessoa de cada vez, o que ocasiona demoras, incómodos e prejuizos. Em presença deste caso doméstico — mais pronunciado em famílias numerosas, é certo mas reconhecido indistintamente por todas, o problema que se me punha era conceber, para uso privativo do homem, no próprio quarto, tal como a cama, tudo o mais que lhe é necessário para uma auto-suficiência completa. Era dentro deste critério que procurava uma solução; e, ao encontrá-la, vi, com surpresa, que também tinha encontrado uma maneira de ajudar a resolver um caso de interesse publico: a crise habitacional.

—Mas, como pôde reunir, num só móvel, tantos que uma pessoa necessita para seu uso doméstico?

—A dificuldade era exactamente essa; e o primeiro trabalho que se me impôs foi removê-la, no espaço limitado duma cama vulgar. A favorecer o meu intento tinha apenas uma circunstancia: o facto de o homem não se servir, ao mesmo tempo, de todas as peças que lhe são necessárias, mas de uma de cada vez. A sua exposição não se tornava, pois indispensável. Partindo desse princípio, foi possível o aproveitamento de todo o espaço, e, por vezes, até de um mesmo espaço para função de mais de uma peça. E só assim o problema encontrou a solução desejada.

—E que peças compõem o móvel?

—O móvel que, quando fechado, tem a forma de um sofá, comporta, nada menos do que isto: cama, lavatório, sanitas, bidé, banheira, esquentador, chuveiro, cortina, esponjeira, saboneteira, cabides, mesa, lampada, estante para livros, bacia de cama e um gavetão para roupas. Instalado num recanto de qualquer quarto, sobre um estrado de reduzida altura, cujo vão representa a capacidade do referido gavetão, faz todos os despejos através de um tubo que o liga á pia, passando por baixo do soalho. E a parede á qual se prende, pelo seu encosto, na forma de sofá dispõe de uma instalação que lhe fornece as águas necessárias. Essa instalação, se não oferesse dificuldades nas construções já moncluidas, mais fácil se torna nas construções por fazer.

—Quanto tempo levou, para conseguir realizar o seu invento?

—Não julgue que nasceu dum dia para o outro; foi fruto de anos de preocupações, de canseiras, de tentativas, algumas mal sucedidas, e até de muitas vigílias! De resto, sabe bem que as dificuldades aguçam o espírito e, por vezes, o conduzem a soluções inesperadas. Haja em vista, por exemplo, o surto de descobertas e invenções durante e após a guerra. E' que a própria adversidade fornece ao homem oportunidades para extrair dela ensinamentos uteis.

Depois destas palavras e de observarmos o boletim de registo da patente de invenção e os respectivos desenhos, manifestámos, francamente, ao nosso entrevistado, a nossa opinião sobre a utilidade da sua criação e a conveniência, para o publico, da respectiva industrialização.

—Mas é que a sua utilidade — acrescentou o sr. Xavier de Melo— não se limita a habitações; estende-se a hoteis, pousadas, hospitais, barcos, etc., visto cada quarto, com a configuração duma saleta, dispondo, quase ao meio, de uma cortina de correr, de plástico, com abertura ao meio e ligada ao tecto e ás paredes dos dois lados, representar uma casa completa. Numa época em que os técnicos se pronunciam a favor da construção em sentido vertical, para se fugir ao excessivo custo da propriedade horizontal, esmagada sob o peso dessa incomportável valorização que o terreno atingiu, está a ver-se o valor que o móvel assume, como elemento transformador de quartos em «apartamentos completos». Quanto á industrialização, desnecessário é dizer que figura entre os primeiros lugares da minha agenda mental..

EM 3 LINHAS

A legação do Egipto em Lisboa editou um pequeno folheto, intitulado «L'Egypte et le Canal de Suez», ilustrado com um mapa da região do Canal.

///

Em Julho e em Agosto deste ano, foram exportadas, respectivamente, 12.188 e 14.943 toneladas de cortiça, nos valores respectivos de 152.770 e 154.029 contos, atingindo assim o máximo de 1956, em que, durante os primeiros oito meses, os numeros foram: 93.925 toneladas e 1.055.799 contos.

///

Tomou posse do cargo de conservadora dos Registos Civil e Predial do concelho de Porto de Mós, a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Ilharco Gonçalves.

///

E' de 1.000 contos o orçamento suplementar para 1956 da Missão Geográfica de Angola.

///

Foi concedida á Companhia Mineira do Lobito a licença do exclusivo de pesquisa, e direito de exploração, para os minérios de carvão e combustíveis sólidos em determinada área de Angola.

///

Obteve a nacionalidade portuguesa, por naturalização, José de Castro Biobri, natural de Espanha.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação dos candidatos admitidos ao concurso para professores provisórios do ensino profissional industrial e comercial.

///

Com o fim de se proceder á reparação do colector, vai ser vedado o transito de veículos, a partir do próximo dia 11, e durante cerca de 30 dias, na Travessa João de Deus, ao Carmo.

A insuficiência

de instalações

nos liceus do País

No Ministério da Educação Nacional, prosseguiram hoje os trabalhos da reunião do sr. prof. Leite Pinto, iniciada na ultima semana, com os reitores dos liceus, a fim de se estudar a forma de distribuir os candidatos á frequência dos liceus de maneira a reduzir ao mínimo o numero daqueles que em definitivo não poderão ser admitidos á matrícula. Nos trabalhos de hoje, participaram também o subsecretário da Educação e o director-geral do Ensino Liceal.

Os estudos biográficos

nos Estados Unidos

NOVA YORK — Numa lista recente dos 100 livros considerados como os melhores, e publicados desde o princípio deste ano, e até agora, nos Estados Unidos, o grupo mais volumoso (cerca de trinta obras) é constituído por trabalhos biográficos. Isto fundamenta a impressão geral já expressa nos primeiros meses do ano de que a colheita biográfica deste ano viria a ser excepcionalmente boa.

A biografia constitui, de certo modo, um género muito especial de realização literária. Tanto escritores como críticos sabem que o problema da biografia apresenta dificuldades especiais e formidáveis. De facto o problema dos biógrafos, no que diz respeito ao delineamento dos caracteres, excede em muito o dos novelistas: os ultimos criam uma pessoa, uma personalidade; enquanto que os primeiros recriam um homem, tal como ele foi, ou preservam-no para a posteridade tal como ele é.

Leon Edel, famoso crítico, conferencista e biógrafo de Henri James, enumerou assim o que ele chama as «grandes anomalias» que enfrenta o biógrafo moderno:

«O biógrafo pode ser tão rico de imaginação quanto quiser — quanto mais melhor — na maneira como reune o seu material. Mas não pode «imaginar» os próprios materiais. Precisa de se documentar sobre o passado; e, em seguida, de traduzir esse passado no nosso presente. Precisa de penetrar na vida que está a escrever; mas precisa de evitar recriar essa vida á sua própria imagem e semelhança. Necessita de avaliar os factos, mas não de fazer o julgamento deles. Deve respeitar os mortos — mas deve dizer a verdade».

Algumas destas «anomalias» desaparecem, ou pelo menos são diminuidas, quando o biógrafo escreve na base do seu conhecimento directo e pessoal com o objecto do seu livro. O tipo de um tal relato de primeira mão, frequentemente anedótico, foi criado, na língua inglesa, pela monumental biogra-

(Continua na 11.ª página)

Oficiais portugueses

em visita

a bases aéreas americanas

LAS VEGAS (NEVADA), 7 — Em visita ás bases aéreas dos Estados Unidos chegaram aqui os oficiais aviadores portugueses general Venancio Deslandes, coroneis João de Freitas e Martiano de Figueiredo, e tenente-coronel Armando Meira, acompanhados pelo coronel aviador norte-americano John Moore.

Ontem, os oficiais portugueses visitaram as instalações da base aérea de Ellis e almoçaram com o respectivo comandante e outros oficiais superiores.

Hoje visitam a base aérea de Las Vegas e outras instalações militares. — (A. N. I.).

A VALORIZAÇÃO DE CABO VERDE

As obras de estradas

levadas a efeito em Santo Antão

Para completo conhecimento de quem nos leia e que não saiba nada do que é a orografia da ilha de Santo Antão, direi que é dividida quase a meio, no sentido de Leste para Oeste, por uma cordilheira que atinge as seguintes altitudes: Pico da Cruz, 1584 metros, Água das Caldeiras, 1.312 metros (fica ao lado da cratera extinta hoje chamada «Cova», a 1.000 metros de altitude e com 50 hectares de superfície cultivável), Monte do Pinto, 1.810 metros; Agudo do Cavaleiro, 1.811 metros, Lombo Pedrinha, 1.578 metros, e Tope da Coroa, com 1.979 metros.

Para Norte e Leste desta cordilheira, as dezenas de ribeiras têm as margens de alterosos rochedos, caindo abruptamente sobre os seus estreitos leitos, onde a água abunda e a terra falta, e é poderosamente segura por arretos que só acabam onde acaba a água de rega. Em dias sem nevoeiro, é deslumbrante a vista destas ribeiras, com os seus abismos e com o verdejante das suas culturas arvenses e arbustivas, onde a variedade é interessantissima e vai desde a planta mais vulgar da Metrópole, aos cafeeiros, caneleiras, etc.

Mas Santo Antão tem fortissimos nevoeiros, que se conservam, muitos e muitos dias, sobre as suas ribeiras, ás vezes para baixo do 1.200 metros de altitude e são tão espessos que não deixam ver um palmo de terra. Este nevoeiro é designado pelo Mar dos Franceses e o vulgo explica que assim lhe chamam porque, em dada atlura, os Franceses pretenderam tomar a ilha e, quando chegaram á parte mais alta, supondo que o espesso e grande nevoeiro era o mar, deitaram-se nele e morreram...

A estes nevoeiros deve a ilha a sua abandancia de água, provocada pela condensação nas grandes altitudes da ilha, onde não há uma árvore, nem população que se não fixa onde a temperatura é, muito tempo, de 10 graus.

A respeito de temperatura refiro um facto que se passou comigo no ano de 1910. Tinha ido por uma semana, ao Curral da Russia, a 1.200 metros de altitude, e tive ali a agradável visita do meu amigo José de Melo que me ia visitar, com o seu filho, há pouco doutorado, o professor Martinho Nobre de Melo. Deambulámos por toda aquela extensa zona de altitude, namorámos as lindas ribeiras que dali se divisam, jantámos bem, com a indispensável cachupa e o feijão-ervilha, e quando chegámos á porta, o Sol encobria-se com o Tope da Coroa, e a temperatura baixou e os dois amigos, tiritando, despediram-se e iam a cavalo para a sua Ribeira Grande, onde a temperatura média é de 25 graus.

A baixa temperatura das zonas de altitude da ilha é a razão do povoamento ali não se fazer. Quando chega o mês de Agosto, que é quando se conta qua caiam as primeiras chuvas, a população que vive nas ribeiras, como se fosse um colossal formigueiro, espalha-se pelos extensos planaltos e as suaves encostas do Sul, semeia o milho nos sequeiros, assim como o feijão-ervilha e feita a semeiteira, recolhe ás suas ribeiras, aguardando que Deus lhe mande abundantes chuvas, que crie o milho e o feijão, base da sua alimentação.

Feito este resumo, vamos a um pouco de história sobre caminhos em Santo Antão, porque, até o caminho da Ponta do Sol para a Ribeira Grande, só foi tornado carroçável em 1911.

Foram os Madeirenses os primeiros colonos na ilha de Santo Antão, e foi por isso que nós encontrámos os mesmos nomes existentes na ilha da Madeira, nas ribeiras e povoações da ilha de Santo Antão. A povoação que foi fundada em primeiro lugar foi a Ribeira Grande, próxima da foz da importante ribeira e ainda hoje conhecida por Povoação. Como não havia possibilidade de arranjar qualquer porto, no mar próximo, descobriu-se, ainda que mal, a Ponta do Sol, onde se construiu o porto da Boca da Pistola, de difícil acesso, quase sempre, pela rebentação do mar. E que o sítio do porto foi mal escolhido, verifica-se fàcilmente, quando em dia de forte rebentação do mar, se observa da costa, logo acima da Praia de Lisboa, a mansidão do mar, na pequena enseada, onde o falecido almirante e prezado amigo, Borja de Araujo, fazia ancorar a canhoneira, em serviço em Cabo Verde, quando ele era o comandante dos portos.

Começadas as obras do porto da Ponta do Sol, era inadiável fazer uma ligação capaz, da sede do novo concelho á vila da Ribeira Grande, que permitisse seguro transito de cavaleiros, animais de carga e peões, entre as duas vilas. Começou então a construção desse caminho, com quatro quilómetros de extensão, ou metido nas duas rochas, ou suportado por alterosos muros de pedra seca, vindo do nivel do mar. Dadas as diminutas receitas que a Província tinha, as dotações das obras publicas eram mínimas e o caminho levou anos a construir, mas mostra a perícia dos seus operários e dos seus pedreiros que fazem milagres de equilibrio ou de valentia quando suspensos em cordas, para não caírem ao mar, ou ao chão, quando realizam os seus arriscados trabalhos.

Com um porto de mar na Ponta do Sol, e um caminho seguro até á vila da Ribeira Grande, nem sempre era fácil embarcar as produções agrícolas para a ilha de S. Vicente e começou a recorrer-se a outros portinhos de embarque, na costa Leste, como a Sinagoga, Paul e Janela. Quando havia uma crise de fome na ilha, porque as chuvas não permitissem que o milho e o feijão, dos extensos terrenos de sequeiro, se criassem, para acudir aos trabalhadores famintos, o Governo mandava abrir trabalhos publicos, em reparação ou construção de caminhos, trabalhos que eram suspensos logo que as chuvas tivessem sido regulares ou abundantes. Desta maneira se construiu, á beira mar, sem qualquer projecto, o caminho da Ribeira Grande, á Sinagoga, Paul, Ribeira das Pombas e o carreiro que serve o farol do ilhéu do Boi, e também os desvios do Barbasco e outros, quando as miminutas verbas, não permitiam seguir com os caminhos pela beira mar.

Houve um ano em que se mandou fazer o caminho dos Carvoeiros á Ribeira das Patas, que, atravessando doze linhas de água, algumas de grande largura, não teve senão uma obra de Arte, o Pontão do Laranjo, nem tendo sido permitida a construção do mais pequeno «drift», que asseguraria larga duração ao trabalho executado.

No ano de 1909, a ilha de Santo Antão teve uma pavorosa crise de fome, porque não houve chuvas. O Governo da Província, informado pela autoridade administrativa do que se passava, deu larga dotação para trabalhos publicos que incluiam arranjos e continuação do caminho marginal da Ribeira Grande á Janela e abertura de uma estrada dos Carveiros, pela Água das Caldeiras, e Bardo de Ferro, onde se aguardaria o resultado do estudo a fazer até á vila da Ribeira Grande.

No ano de 1911 começou a reparação do caminho da Ponta do Sol á Ribeira Grande, que se tornou carroçável, repararam-se os muros de suporte onde o mar rompera, reconstruiu-se o muro de suporte do desvio do Barbasco, visto estar em estudo o caminho pela beira mar, e abriu-se o primeiro túnel, no caminho marginal entre o Paul e as Pombas.

Com projecto devidamente aprovado pela Direcção das Obras Publicas, começaram-se os trabalhos de abertura da estrada entre os Carvoeiros e o sopé do Morro Vermelho, e entre a Água das Caldeiras e o Lombo das Pedras.

Nesse momento, a Administração do concelho da ilha de Santo Antão fez saber ao chefe dos Serviços das Obras Publicas que não permitia a construção da estrada que se estava fazendo, dos Carvoeiros ao Morro Vermelho e da Água das Caldeiras ao Lombo das Pedras, pois o que a ilha necessitava era de bons caminhos, fácil e seguramente transitáveis, por cavaleiros e peões. O chefe dos Serviços de Obras Publicas não obedeceu, porque a ordem era contrária á que ele tinha da Direcção das Obras Publicas, e ante uma intimação em forma, suspendeu os trabalhos, tendo ficado sem

(Continua na 11.ª página)

DESPORTOS

PROVAS DE NATAÇÃO

Os campeonatos nacionais de seniores

disputam-se amanhã e domingo na piscina da Póvoa de Varzim

Aos desportistas nortenhos é dada, agora, a oportunidade de assistirem aos campeonatos nacionais de natação, precisamente os da categoria superior «seniores». Os ultimos campeonatos disputados no Norte foram os de 1952, na bela — apesar das suas dimensões minimas — piscina de Oliveira de Azemeis, mas, em 1951, tiveram por cenário a grande piscina de Espinho, portanto, mais próximos da capital nortenha. Depois do triénio da Figueira da Foz, 1953 à 1955, os campeonatos nacionais voltam a aproximar-se da cidade invicta, pretendendo-se fazer a propaganda da modalidade e tentar despertar do sono quase letárgico que a subjugou, a natação do Norte do País.

E' de esperar que os desportistas que vivem nos arredores da segunda cidade portuguesa saibam corresponder á iniciativa, bastante onerosa a todos os títulos, de levar até eles a mais importante competição deste tão util e salutar desporto. Se a competição entre os melhores nem sempre resulta de elevado nível técnico e emocional, o facto de estarem presentes os maiores valores da natação nacional constitui um poderoso aliciante para o publico.

A primeira jornada destes campeonatos começa a disputar-se amanhã, ás 16 e 30, com o seguinte programa: 400 metros, livres, fem.; 400 metros, livres, masc.; 200 metros, mariposa, masc.; 100 metros, costas, masc.; 200 metros, livres, masc.; 100 metros, mariposa, fem.; 4×100 metros, livres, fem.; 4×100 metros, estilos, masc. e demonstração de saltos.

Os campeonatos prosseguirão no domingo, ás 16 horas, disputando-se as seguintes provas: 100 metros, costas, fem.; 1.500 metros, livres, masc.; 200 metros, bruços, fem.; 100 metros, livres, masc.; 100 metros, livres, fem.; 200 metros, bruços, masc.; 4×100 metros, estilos, fem. e 4×200 metros, livres, masc.

O programa inclui, nos dois dias, diversas provas complementares.

Os concorrentes ás provas complementares foram seleccionados pela Associação de Natação do Porto.

Uma equipa do Ginásio Clube Figueirense efectuará exercícios de socorros a naufragos. E' interessante registar que são já três os clubes desportivos que têm escolas de salvamento: Nacional, Sporting e Figueirense.

X Travessia da Baía de Sesimbra

A X Travessia da Baía de Sesimbra, em organização do Clube Naval de Sesimbra, com o patrocínio da F. P. N., efectua-se no próximo dia 23 de Setembro, pelas 11 e 30.

A prova, num percurso de 2.500 metros, será disputada por nadadores juniores e seniores (conjuntamente) e senhoras, estabelecendo-se duas classificações—a geral (individual) e a por equipas (os 3 nadadores cujas classificações individuais conduzam ao menor somatório de pontos).

Foram instituidos os seguintes prémios: Taças «Camara Municipal de Sesimbra», «Comissão Municipal de Turismo», «Federação Portuguesa de Natação» e «Clube Naval de Sesimbra» para as equipas classificadas nos 3 primeiros lugares e para o vencedor individual, respectivamente. Aos restantes nadadores chegados, serão atribuidas medalhas na proporção de 1/3.

O Portugal-Inglaterra disputa-se nos dias 18 e 19

A Federação Portuguesa de Natação resolveu marcar para os próximos dias 18 e 19, á noite, na piscina de S. Bento, o 1.º Portugal-Inglaterra de natação. Foi encarregado de seleccionar a equipa nacional o sr. Vasco Carrelhas. Aguarda-se que a nadadora Regina Veloso, de Moçambique, possa participar no encontro.

CICLISMO

A Volta à Catalunha

VALENCIA, 7. — O espanhol Jarke foi o vencedor da etapa de hoje da Volta Ciclista á Catalunha, de Vinaroz a esta cidade, com um percurso de 163 quilómetros que fez em 4 horas, 12 minutos e 44 segundos.

A classificação geral é a seguinte: 1.º, Utset; 2.º, Iturat; 3.º, Masip e 4.º Poblet. — (Efe).

Vida mundana

DR. JOÃO GONÇALVES COELHO

De Espanha e França regressou o dr. João Gonçalves Coelho, médico pediatra da Maternidade Dr. Alfredo Costa, que visitou naqueles países diversos estabelecimentos hospitalares da sua especialidade.

EM VIAGEM

Em gozo de férias, partiu para a sua casa, em Vila Velha de Ródão, o advogado sr. dr. Alfredo Mendes de Figueiredo.

ATLETISMO

Gordon Pirie

e as suas corridas

LONDRES, 7.—Jack Crum, treinador do grupo britanico de atletismo, disse a noite passada que tinha sido recusada autorização ao recordista mundial Gordon Pirie para correr no próximo domingo em Bergen, na Noruega.

O treinador disse que esta medida se aplicava ao corredor da milha Brian Hewson e a Roger Dunkley, da Universidade de Cambridge.

Pirie venceu esta semana duas corridas, uma de 3.000 metros, na Suécia, na terça-feira, em que bateu o «record» mundial, e uma de 1.500 metros, a noite passada, em Copenhague, em que bateu Hewson por polegadas.

Espera-se que os atletas regressem a Londres durante o fim de semana. Não foi apresentado até agora qualquer motivo para a recusa.—(Reuter).

VOLEIBOL

A posição dos concorrentes na fase final do torneio mundial

PARIS, 7.—No Campeonato do Mundo de Voleibol (masculino) eis a classificação geral, depois da quarta jornada: 1.ºs ex-aequo: Polónia, U. R. S. S., Checoslováquia, 4 des. 4 vit. 8 pts.; 4.º ex-aequo: U. S. A., Bulgária, Roménia, 4 des. 2 vit., 2 der., 6 pts.; 7.ºs ex-aequo: França, Hungria, 4 des., 1 vit., 3 der., 5 pts.; 9.º ex-aequo: Jugoslávia, China, 4 des., 4 der., 4 pts.

Classificação da «poule» final feminina: 1.ºs ex-aequo: Checoslováquia, Bulgária, 5 des., 4 vit., 1 der., 9 pts.; 3.º, U. R. S. S., 4 des., 4 vit., 8 pts.; 4.ºs ex-aequo: Roménia, Polónia, 4 des., 3 vit., 1 der., 7 pts.; Alemanha Oriental, U. S. A., 5 des., 2 vit., 3 der., 7 pts.; 8.ºs ex-aequo: Coreia, 4 des., 1 vit., 3 der., 5 pts.; Holanda, 5 des., 5 der., 5 pts.; 10.º China, 4 des., 4 der., 4 pts.

«Poule» de classificação: 1.ºs ex-aequo: Brasil, Bélgica, 4 des., 4 vit., 8 pts.; 3.ºs ex-aequo: França, Israel, 3 des., 2 vit., 1 der., Áustria, 4 des., 1 vit., 3 der., 5 pts.; 6.ºs ex-aequo: Alemanha Ocidental, Luxemburgo, 4 des., 4 der., 4 pts. — (France Presse).

FUTEBOL

Almofada-pneumática. Muito confortável e de grande duração.

Cada: 30$00

SILCAM, LDA. — R. Conceição, 8

FUTEBOL

Jogos e árbitros dos Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO — Belenenses-Atlético, Hermínio Soares; C. U. F.-Vitória, António Calheiros; Caldas-Oriental, Francisco Guerra; Porto-Barreirense, Joaquim Campos; Covilhã-Torriense, Abel Costa; Sporting-Académica, Fernando Valério; e Lusitano-Benfica, Julio Braga Barros.

II DIVISÃO — **Zona Norte** — S. Braga-União de Coimbra, Mário Garcia; A. Marinhense-Sanjoanense, Jaime Pires; Boavista-Espinho, Manuel Lousada; Salgueiros-Chaves, João do Vale; Tirsense-Leixões, José Silva Correia; Gil Vicente-Vianense, Clemente Henriques; Peniche-Guimarães, Abel Macedo Pires.

Zona Sul — Olhanense-Estoril, Francisco Guiomar; Portalegrense-União de Montemor, Libertino Domingues; Portimonense-Montijo, Raul Martins; Coruchense-Os Leões de Santarém, Curinha de Sousa; Olivais-D. Beja, Paulo de Oliveira; Juventude-Arroios, Vítor Pinto Coelho; Almada-Farense, Eduardo Gouveia.

PUGILISMO

A sessão desta noite

Finalmente, é hoje que se disputa, no Estádio Internacional, do Parque Mayer, a anunciada sessão de pugilismo, em que se destaca o grande combate entre «Chico» Santos e Belarmino Fragoso, para apuramento do «challenger» do título dos «meios-médios», em poder do caboverdiano Rafael da Silva.

A reunião, marcada para as 21 e 45 tem a valorizá-la, ainda, a presença de «Sota» e Vítor Alves, que sustentarão interessante despique.

Haverá, além disso, mais dois combates, entre os conhecidos Jorge Monteiro e Neves Leite e Daniel Branco e Armando Pons.

Novidades da bola

TORNEIO QUADRANGULAR

entre o Vasco da Gama, Flamengo, Benfica e Sporting

Está em projecto e em estudo a realização de um torneio quadrangular de futebol a realizar na quadra festiva do fim deste ano, e em que participarão o Vasco da Gama e Flamengo (ambos do Rio de Janeiro), Benfica e Sporting.

GONÇALVES (DO SPORTING)

treinou ontem na Tapadinha

O defesa-central do Sporting, Gonçalves, bom jogador que não subiu ao 1.º grupo leonino por ter um elemento de grande categoria na sua frente, treinou ontem na Tapadinha, o que deve ligar-se com a transferência de Germano para o Sporting.

GRAÇA (DE SETUBAL)

já assinou a ficha pelo Vitória

Emídio Graça, defesa-central do Vitória de Setubal e da Selecção Nacional, que foi um elemento muito discutido na época do defeso, já assinou a ficha pelo Vitória. O clube comprometeu-se a dar ao referido jogador, antes do começo de cada temporada, a importancia de 30 contos.

DUAS CURIOSIDADES

no Sporting-Académica

O encontro Sporting-Académica da 1.ª jornada que se disputará na próxima 3.ª-feira, á noite, apresentará, segundo tudo indica, duas curiosidades: a exclusão de Manuel Vasques da linha dianteira do Sporting; a inclusão de Rocha (ex-Sporting) como chefe de ataque da Académica.

A ASSOCIAÇÃO DE LISBOA

continuará um regime de comissão administrativa

Foi já referido que a Associação de Futebol de Lisboa entraria em regime normal, fazendo-se as respectivas eleições. Sabe-se, porém, que a actual situação, regime de comissão administrativa, vigorará até o fim da época iniciada este mês.

A PROVA DE RESERVAS

será disputada por 9 clubes e começa no dia 29

Na Associação de Futebol de Lisboa e a convite deste Organismo, reuniram-se os delegados dos 6 clubes da Primeira Divisão (Benfica, Belenenses, Sporting, Atlético, Oriental e Torriense) e dos 3 clubes da Segunda (Estoril, Arroios e Olivais), a fim de resolverem sobre a organização do campeonato de reservas.

Houve acordo sobre todos os pontos versados. O campeonato disputa-se em «poule» de duas voltas, e começará no próximo dia 29. Os encontros disputar-se-ão aos sábados, a não ser que haja acordo dos clubes, noutro sentido.

Na referida reunião trocaram-se também impressões acerca do Campeonato de Reservas, alargado a outras Associações, que se seguirá depois.

CARLITOS (DO BOAVISTA)

fracturou um braço

No desafio-treino ontem realizado pela equipa do Boavista, no campo do Bessa, o médio Carlitos, por ter dado uma queda em desequilíbrio, sofreu fractura do antebraço esquerdo.

Clube de Futebol "Os Belenenses"

COMUNICADO

Cativação de lugares no Estádio do Restelo

Em seguimento ao Comunicado inserto no jornal do Clube, N.º 139, de 30 de Agosto ultimo, a «Comissão de Cativação de Lugares» torna publico, para conhecimento dos interessados, que a escolha de lugares do Estádio do Restelo—pelos Senhores associados que, em devido tempo, fizeram a respectiva requisição—deverá fazer-se na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º (sede da Academia de Amadores de Musica), nos dias e horas a seguir indicados:

DESIGNAÇÃO DOS LUGARES	LETRAS	DIAS	HORAS
BANCADAS CENTRAIS	A	10/9	22
	B	11/9	
	C	12/9	
	D	13/9	
	E	14/9	
	F	15/9	
BANCADAS LATERAIS	A	10/9	19
	B	11/9	
BANCADAS DE SÓCIOS	A	10/9	19
	B	11/9	
	C	12/9	
	D	13/9	
	E	14/9	
	F	15/9	
	A1	10/9	22
	B1	11/9	
	C1	12/9	
	D1	13/9	
	E1	14/9	
	F1	15/9	

Obs —A escolha pelos senhores associados que entregaram as suas requisições depois de 24 de Agosto de 1956 far-se-á, segundo as mesmas normas, no mesmo local, no dia 17/9 ás 19 horas.

IMPORTANTE: 1) Para efeito da escolha, é indispensável a apresentação do bilhete de Cativação.

2) Indispensável é, igualmente, que a comparência dos senhores associados se verifique rigorosamente nos dias e horas acima indicados

* * *

Para que a execução destes serviços resulte satisfatória e decorra com a possível rapidez, a Comissão solicita e agradece aos senhores associados a pronta e rigorosa observancia das indicações agora fornecidas.

A COMISSÃO

DE LUTO

D. Maria Augusta Rebocho Esperança

Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta Rebocho Esperança, de 77 anos, natural de Vila Maior, casada com o sr. Julio Neves Esperança, conhecido comerciante da nossa praça, mãe da sr.ª D. Isabel Maria Rebocho Esperança Pina e do sr. Manuel António Rebocho Esperança, comerciante, avó do sr. José António Rebocho Esperança Pina, cunhada do sr. Manuel Neves Esperança, comerciante, e da sr.ª D. Maria Neves Esperança, e sogra do sr. dr. José Gonçalves Pina.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria das Dores Lima Sarmento d'Abreu Castelo Branco

POMBAL, 6 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria das Dores Lima Sarmento d'Abreu Castelo Branco, de 79 anos, viuva de Raul Carlos d'Abreu Castelo Branco. Era mãe da sr.ª D. Clarisse Castelo Branco, viuva, residente em Lisboa, e da sr.ª D. Ester Castelo Branco Blanc, esposa do sr. Anselmo Ferreira Blanc, e avó da sr.ª D. Maria Clarisse Blanc Esteves, esposa do sr. Francisco Neves Esteves.

José Macedo Fino

COVILHÃ, 6 — Faleceu nesta cidade, com 60 anos, o sr. José Macedo Fino, armazenista de lanifícios, que foi combatente da Grande Guerra. Era casado com a sr.ª D. Isilda Marques Fino e pai dos srs. Amadeu Humberto e José Armando Marques Fino.

D. Maria de Jesus Silva

PORTO, 7. (Pelo telefone). — Numa casa de saude, desta cidade, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Silva, de 59 anos, natural de Alvarenga. O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 horas, no Prado do Repouso, e está a cargo da Companhia Funerária.

Francisco António Ferreira

Faleceu de desastre, em St. Maria, Açores, no dia 23 de Agosto, o sr. Francisco António Ferreira, de 33 anos, solteiro, oficial de circulação aérea, filho do sr. capitão Manuel António Ferreira e da sr.ª D. Berta Lobato Faria Ferreira, irmão das sr.ªs D. Marcela Ferreira Lima e D. Maria Beatriz Ferreira Vieira. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno Ld.ª, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João, para jazigo no mesmo cemitério.

Inquérito às actividades

da Misericórdia de Vila Real

VILA REAL, 5 — O governador civil do distrito, sr. coronel Augusto Pinto de Sequeira, ordenou um rigoroso inquérito ás actividades da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, para averiguar factos ocorridos no seu hospital.

Para tal efeito foram nomeados os srs. dr. José Alberto Contim, secretário do Governo Civil, como inquiridor, e Manuel Vieira Claro, funcionário da mesma repartição, como secretário.

De ontem para hoje

✱ **CAPRICHOS DO TEMPO** — Não se lembram os mais velhos camponeses, em muitas regiões do País, de um ano tão irregular como este que vai correndo. As macieiras, todas floridas, estão — belo espectáculo — nesta quadra, carregadas de tumidos pomos, na quinta de Santo António, próximo de Melo (Gouveia). São mais, porém, os estragos que as graças da Natureza. As ultimas chuvas, violentas e aberrantes, não terão deixado de alegrar alguns seareiros, mas as vindimas estão á porta e pedem calor. Faltaram os dias de brasa, as noites claras e quentes. E já as courelas acordam em Setembro cobertas de geada. Não medraram os milharais, que lá para a Beira Alta se tornaram brancos, lívidos. Muitas videiras poluídas têm os cachos a rachar e um desgosto sem fim pende-lhes das ramas já outonais. Se juntarmos a tudo isto, o flagelo da «língua azul», que tem dizimado os gados, conviremos em que este se arrisca a ser, no balanço final, um ano de fenómenos bem aziagos...

✱ **A ÁGUA QUE MATA** — Um doloroso acontecimento estremeceu a humilde aldeia de Casebres, a ponto de o comércio encerrar as portas. Que se passou? Uma pobre mulher, mãe de dez filhos, caiu a um poço, quando dele tirava água, e afogou-se — Maria Cardoso, de 44 anos de idade. Foi sepultada, com grande acompanhamento, no cemitério local. Esta ultima e singela homenagem, prestada pela pequena povoação á memória de uma desventurada criatura, abona a favor do coração dos seus habitantes. Em Vila Nova de Poiares, afogou-se também num poço a serviçal Maria Julia de Carvalho, de 17 anos. Uma vida a abotoar; sementes de esperança que o vento da morte desbaratou...

✱ **O REMATE DA IMPRUDÊNCIA** — O dia de ontem não foi sequer um dia quente. Foi, no entanto, um dia de incêndios. Uma razão comum? Não. Mas uma perturbante coincidência. Simultaneamente, uma série de imprudências esparsas originou um estranho ramalhete de catástrofes. Em Verride, é um lavrador (Julio da Costa Pinto), que, ao acender um cigarro, pega fogo a uma eira de milho; em Penalonga, um caseiro, com falta de vista, aproxima uma luz de um montão de linho em rama e eis uma casa de habitação destruída; em Aljezur alastra uma queimada por uma extensão de dois quilómetros, devido a imprevidência. E assim por diante. Por ter pegado numa candeia, enquanto os pais mungiam as vacas, recebeu queimaduras mortais um petiz de dois anos e meio, de Santa Comba (Ponte de Lima), filho de Joaquim Rocha e Maria Gomes Rocha. Em Carvoeiro (Beira Baixa), arderam fazendas num estabelecimento. Cinco palheiros foram devorados pelas chamas durante um espectáculo ao ar livre, em Arrifana (Guarda), por causa dum foguete, destinado a assinalar o fim dum acto (ideia pouco feliz).

✱ **JORNAL PEQUENO** — Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e do Interior e o sr. subsecretário da Assistência. ✱ O subsecretário do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, visitou a Casa de Reclusão da Trafaria, onde foi recebido pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Orlando Luís de Oliveira. ✱ O sr. ministro das Corporações homologou os acordos entre Casas do Povo e Grémios da Lavoura. ✱ Em Felgueiras (Resende), os larápios banquetearam-se em casa de um sacerdote, a quem depois roubaram. ✱ Atingida por um eucalipto, morreu em Igreja (Lobão), Ludovina de Jesus. ✱ Na passagem de nível do Mirão (Mirão), foi trucidado por um comboio Domingos Ferreira, de 83 anos. ✱ Em Lamego, numa curva da estrada, abriram-se bruscamente os tapais de uma camioneta de carga. Dezassete passageiros foram projectados no solo, ficando todos eles feridos. ✱ Em Friume (Ribeira de Pena), o menino Bento Raul Dias Pereira foi mortalmente colhido por uma camioneta. ✱ Perto de Zebreira (Idanha-a-Nova), José dos Santos Monteiro Oliveira caiu de uma camioneta e teve morte imediata.

LISBOA ANTIGA

Quando passardes em frente ao palacete das Picoas...

«Quando passardes em frente do palacete das Picoas, e vos acudir a lembrança de que ali esteve José Balsamo, o profeta da guilhotina de Maria Antonieta e da destruição da Bastilha, rezai-lhe por alma, visto que ele morreu contricto, e se habilitou, por isso, a entrar no reino da glória, que eu a todos vos desejo»—escreveu Camilo no prefácio do «Compendio da vida e feitos de José Balsamo, chamado o Conde de Cagliostro ou o Judeu Errante».

E no mesmo prefácio cita Camilo um opusculo do marquês de Resende com o título: «Pintura de um outeiro nocturno e um sarau musical ás portas de Lisboa no fim do século passado», em que se descreve as pessoas que confluiram ao velho solar das Picoas, residência da família Freire de Andrade, cujo varão depois houve o título de conde de Camaride. Na série das damas e cavalheiros reunidos para o sarau poético, escreve o sr. marquês: «...o cavalheiro Pinetti, grande prestidigitador, o famoso impostor italiano José Balsamo, depois de viajar pela Europa, com os nomes supostos de marquês Pellegrini, de conde de Harat, de conde de Phaniz, de marquês de Aunas, e por fim de Cagliostro. Foi depois a Londres, donde veio a Lisboa com cartas de recomendação para Anselmo José da Cruz Sobral, por meio das quais se introduziu em várias casas, onde, com a impudência da raça charlatã, se inculcou a algumas pessoas por fazedor de ouro. Do lado oposto estava com os olhos pregados nele e apontando para ele o perspicaz intendente Diogo Inácio de Pina Manique, dizendo ao seu particular amigo marquês de Lavradio: «não me cheira bem aquela cara...».

Daquele palacete das Picoas já não resta nada mais que a capela que ficou separada, junto á estação dos C. T. T., e quem passar pela Praça do Duque de Saldanha já não terá motivo para a lembrança de que ali esteve José Balsamo, nem que foi dos Camaride.

O ultimo vestigio, já aberta a praça, foi uma balaustrada cor-de-rosa e com varanda de pedra, mas com a construção do Teatro Monumental e abertura da Avenida da Vitória e da Rua das Picoas, desapareceu tudo o que possa lembrar o palacete Camaride, antes já escondido entre palmeiras e árvores altas, e deserto, sempre deserto, até

(Continua na 10.ª página)

VOAR É BELO
CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES
VOANDO NA AERO CONDOR
VOOS AOS SABADOS E DOMINGOS
DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS.
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS
PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88$00.
Circuito turistico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.
VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR—R. do Alecrim, 12-2.º—Telef 21822

Nova proposta do Governo de Bonn para conversações dos «Quatro Grandes» sobre a reunificação da Alemanha

BONN, 7 — A Alemanha Ocidental entrega, hoje, aos «Quatro Grandes» (América, Grã-Bretanha, França e Russia) uma nota contendo propostas as quais, segundo espera, farão reviver as conversações de quatro potências sobre o futuro da Alemanha.

Soube-se que a proposta renova a ideia de uma «zona de paz», de ambos os lados da fronteira oriental da Alemanha unificada, como garantia de segurança para a Russia. Esta proposta, apresentada pelas potências ocidentais na Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, em Genebra, em Novembro do ano passado, nunca foi aceite nem rejeitada pela União Soviética.

As autoridades governamentais não esperam que a proposta obtenha, agora, a adesão da Russia, mas esperam que servirá para levantar, de novo, a questão da reunificação alemã.

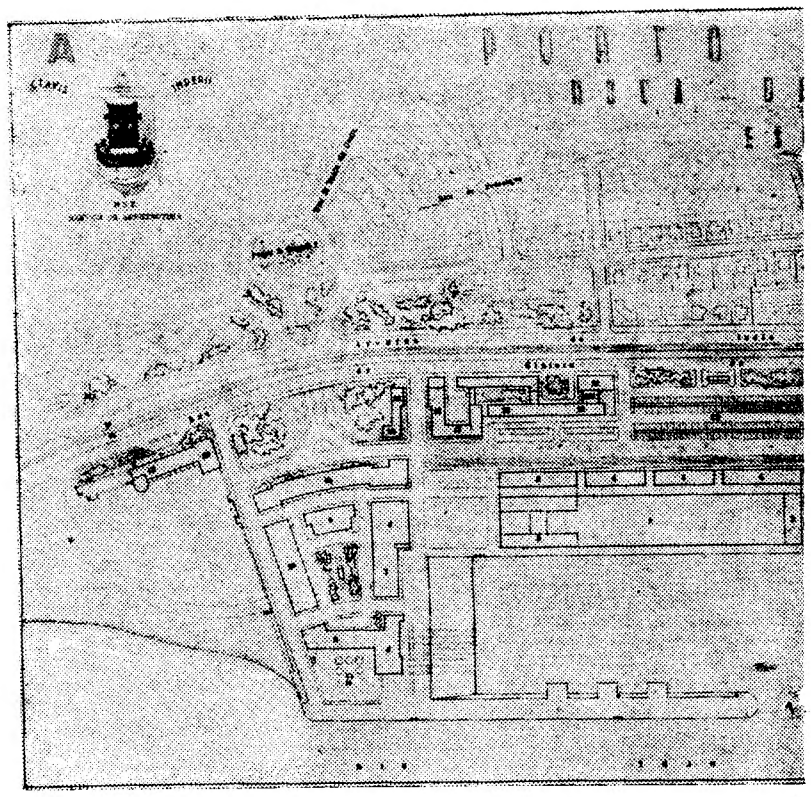
Os membros da oposição social-democrata consideram a nota um gesto eleitoral. O Governo foi criticado por não ter aproveitado a oportunidade proporcionada pelas relações diplomáticas com a Russia, para seguir uma política activa de unificação. O Governo deseja dar uma resposta a estas críticas antes da campanha eleitoral do próximo ano — segundo afirmam os seus adversários. — (R.).

O julgamento dos implicados na revolta de Poznan

LONDRES, 7 — O primeiro-ministro polaco, Josef Cyrankiewicz, anunciou ontem, segundo a rádio de Varsóvia, que os julgamentos dos implicados na recente revolta de Poznan serão publicos, mas que «serão tomadas precauções para não os transformar em espectáculo internacional».

Essas declarações são interpretadas, pelos círculos londrinos, como um disfarce para justificar a recusa de autorização aos jornalistas ocidentais que manifestaram o desejo de assistir a esses «julgamentos publicos», os quais, anunciados para poucas semanas depois da sangrenta revolta, ainda hoje não se realizaram, nem foi, até agora, fixada a data definitiva. — (A. N. I.).

UM FILME PORTUGUÊS REALIZADO COM CORAGEM E SINCERIDADE!
Romantico!... Estranho!... Violento!... Alegre!... Poético!... Trágico!...
VIDAS SEM RUMO
Admirável história do amor impossível duma linda rapariga demente entre homens e mulheres marcados pelo destino...
UMA REALIZAÇÃO DE MANUEL GUIMARÃES
com notáveis criações de
MILU — SALVADOR
MADALENA SOTO
ARTUR SEMEDO E
MANUEL CORREIA
4.ª FEIRA — ESTREIA NA MESMA NOITE EM TRÊS CIDADES:
LISBOA no **TRINDADE**
LUANDA no **TROPICAL**
FUNCHAL no **Cine-Parque**
(PARA 18 ANOS)
Excl. da VITÓRIA FILME



A planta da doca de pesca de Pedrouços, tal como foi estabelecida no atender ás necessidades urbanísticas, tanto sob o ponto de vista da s

A exploração do por cujas obras vai ser adjudicada a

(Continuação da 1.ª página)

«Têm V. Ex.ª» na sua frente um decreto-lei constituido por 7 artigos, mas precedido por um longo preambulo — 21 páginas — e seguido por um caderno de encargos — 8 páginas.

O Decreto autoriza o Governo a fazer uma concessão, o caderno de encargos fixa as condições em que a concessão pode ser feita e o preambulo expõe o problema.

Porquê tão longo preambulo?

E' norma do Governo fazer preceder as suas disposições legislativas, ou propostas de lei, de relatórios em que enuncia o problema a resolver, as soluções que comporta e, depois de um estudo comparado destas, anuncia e justifica a solução adoptada.

Tão grande preambulo denuncia ou falta de tempo, por parte de quem o elaborou, para ser mais curto, como dizia o padre António Vieira, ou dificuldade de delicadeza do assunto a expor. Posso informar que não houve falta de tempo. Procurei, no entanto, fazer um resumo para me orientar nesta exposição.

De que se trata? Da transferencia do serviço de descarga, venda e distribuição do peixe da Ribeira e Santos para a doca de Pedrouços; do regime de exploração a adoptar nesta doca.

Como este problema, que apresenta aspectos económico, administrativo, social e urbanístico, interessou grande parte da opinião publica, em especial no ultimo aspecto, e foi tratado, por vezes com largo desenvolvimento, pela Imprensa e ainda em sessão publica na Camara Municipal de Lisboa, entendeu o Governo, pelo ministro das Comunicações, expô-lo á Imprensa e solicitar a sua colaboração na «difusão» das razões que o levaram por um lado, a manter a solução há anos adoptada e em virtude da qual se construiu uma doca apropriada que importou em cerca de 92.000 contos, em Pedrouços, devendo o custo das obras terrestres, a construir, importar em mais de 40.000; por outro, a fazer a concessão da exploração daquela doca a uma sociedade anónima de responsabilidade limitada.

Importancia do Centro Piscatório de Lisboa

A pesca teve sempre lugar de marcado relevo na economia na-

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 56
RUA AUGUSTA, 204

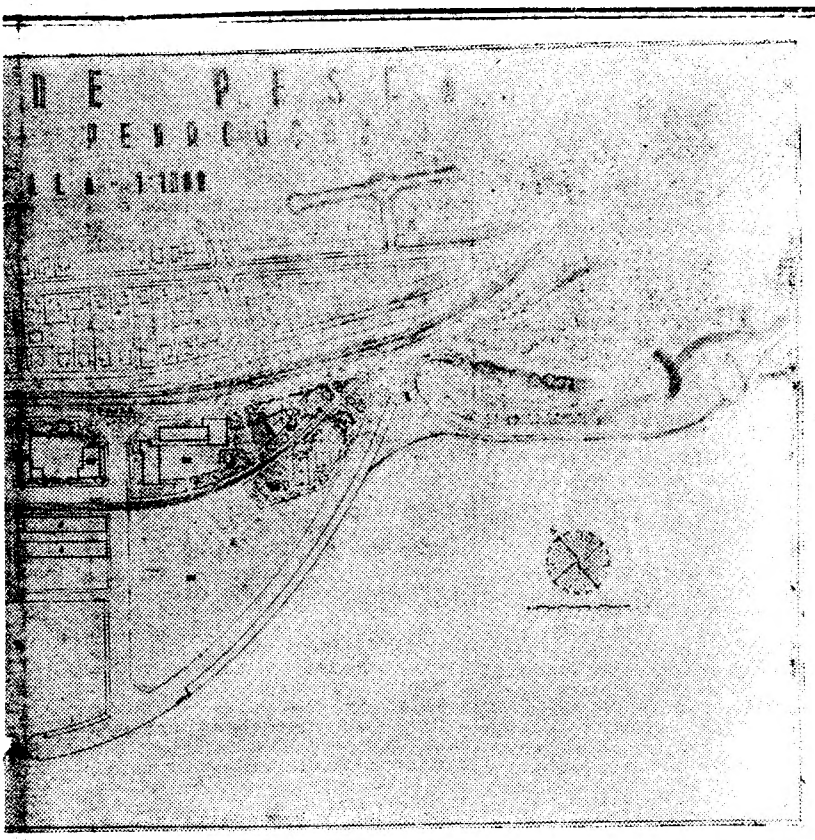
A actividade do Ministério das Obras Públicas no ano de 1955

O Ministério das Obras Publicas é um dos departamentos do Estado cuja dinamica acção mais se alarga a todo o País, numa série de trabalhos variados, que interessam a quase todos os sectores da vida nacional. Merece, por isso, a maior atenção o «Relatório da Actividade do Ministério no ano de 1955», que veio agora a publico, com uma clara introdução do titular da pasta, sr. eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, e em que se faz o «registo regular dos resultados anuais do labor desenvolvido neste importante sector de administração publica».

O ministro foca no seu trabalho preambular os pontos dignos do maior relevo nos diferentes sectores especiais da actividade do Ministério, prestando justiça ao labor dos diversos Serviços e testemunhando o seu reconhecimento pela colaboração do subsecretário de Estado, eng. Saraiva e Sousa.

Depois, em mais de trezentas páginas de dados objectivos, documenta-se o valioso trabalho dos diferentes Serviços do Ministério das Obras Publicas.

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telefone 2456



Plano de Melhoramentos do Porto de Lisboa, de 1946. Procurar-se á salubridade, como nos aspectos higiénicos, evitando-se maus cheiros, etc.

«Não se trata de um grande porto de pesca onde se reunam todas as actividades a ele ligadas, mas da concentração, num único local, dos serviços relativos á manipulação do peixe fresco, para o que basta uma simples doca com as instalações terrestres indispensáveis».

rto de pesca de Pedrouços

totais importarão em 140 mil contos

uma sociedade anónima especialmente constituída

cional. Ela não só fornece, na realidade, um alimento de primeira necessidade, como a matéria-prima duma das mais importantes industrias de exportação.

De entre os diversos centros de pesca portugueses, o de Lisboa destaca-se, quer pela variedade das fontes de produção, quer pela quantidade e valor desta, quer ainda pela importancia da frota que o frequenta.

A sua tonelagem e o seu valor, respectivmaente de 48.000 toneladas e 200.00 contos representam 1/5 e 1/3 do valor de toda a produção nacional. Em peso, só Leixões produz mais; mas em valor pertence a Lisboa o primeiro lugar.

For sua vez, a frota do centro de pesca de Lisboa é a que, de longe, tem maior arqueação — 40.000 ton., seguindo-se Aveiro com 16.000 — o que origina grande movimento de navios de pesca no porto.

Função do Centro de Pesca de Lisboa

No aspecto de abastecimento de peixe fresco, o país pode considerar-se dividido em cinco zonas definidas pelos vales do Douro, Mondego, Tejo e Sado e Algarve, abastecidas respectivamente por Leixões, Aveiro-Figueira da Foz, Lisboa-Setubal e portos do Algarve.

Ao Centro de Lisboa-Setubal e seus portos vizinhos secundários cabe assim assegurar regularmente o abastecimento de peixe ás províncias da Extremadura, Ribatejo, Beira Baixa, Alto Alentejo e Baixo Alentejo. Ao centro de Lisboa cabe ainda fornecer todo o País de peixe freseo de arrasto.

As actuais instalações da pesca no porto de Lisboa

O desembarque, venda e expedição do pescado fazem-se em Santos para o peixe grosso e na Ribeira para o peixe miudo e da costa.

Em Santos, só podem acostar simultaneamente dois barcos; por sua vez as instalações terrestres, resultantes de adaptações de cobertos ali existentes, são manifestamente insuficientes e impróprias para a tonelagem de peixe movimentado, dando origem a desordem nos serviços e a congestionamento do pessoal e publico.

Faltam também instalações para abastecimento de gelo e combustível e a simples aguada faz-se em más condições.

Na Ribeira Nova, notam-se deficiências do mesmo género. Acontece mesmo que as instalações terrestres são separadas dos pontos de acostagem por um arruamento publico, normalmente congestionado pela parmanencia de veículos de carga.

O tráfego de peixe fresco em Lisboa faz-se, pois, nas condições mais precárias: disperso por dois locais; falta de obras portuárias para abrigo das embarcações; instalações terrestres impróprias e acanhadas não permitindo realizar as operações essenciais segundo um ordenamento racional e em condições higiénicas indispensáveis.

De tudo isto resultam grandes demoras, com as consequentes deteriorações do peixe, chegando este nalguns casos ao consumidor «sessenta horas» depois de descarregado, em vez de, como é possível através de um sistema de distribuição eficiente, dentro de «doze horas».

Não surpreende, assim, que de há muito se tenha reconhecido a necessidade de concentrar todos estes serviços numa instalação unica, devidamente localizada, ampla, racionalmente disposta e apetrechada.

Solução de melhoramentos

Sempre que se pretendeu pôr este problema em equação, vários projectos, numerosos pareceres e multiplas opiniões surgiram. Mas três locais, sobretudo, prenderam a atenção dos técnicos: Santos, Matinha e Pedrouços.

«Santos» recomendava-se, fundamentalmente, pela situação no centro da cidade e proximidades de um mercado de peixe. Contudo, as limitadas possibilidades de ampliação, quer em cais acostável, quer em área terrestre, a localização em pleno porto comercial e portanto sem a independência exigida pelas normas da exploração portuária, e ainda o manifesto inconveniente do funcionamento na vizinhança dos grandes navios de passageiros, para não falar da contra-indicação urbanística dada a proximidade imediata de arruamentos e edifícios, fizeram com que a construção do porto de pesca em Santos nunca

(Continua na 14.ª página)

Marte

aproxima-se da Terra

LONDRES, 7 — Se há pessoas que se assustam com a ideia da invasão marciana do nosso planeta, devem aferrolhar as suas portas e reforçar as janelas, pois o planeta que se aproxima da Terra, está hoje apenas a 562.592.000 quilómetros de distancia, a posição mais próxima, desde 1924. E só em 1971 é que o fenómeno se repetirá. — (A. N. I.).

Como está constituído

o corpo expedicionário franco-britânico

cujo comando deve ser confiado ao almirante Lord Mountbatten

Depois de uma fase inicial de indecisão, justificada pela surpresa do golpe de 26 de Julho e pela dispersão das forças da Grã-Bretanha e da França, tudo indica que o dispositivo militar, concebido pelos peritos destes dois paises para a eventualidade de uma intervenção justificada pela crise do Suez, entrou na sua fase decisiva. Essa fase coincide com o inicio das negociações do Cairo entre o coronel Nasser e a comissão dos «Cinco», presidida pelo primeiro-ministro australiano, sr. Menzies.

Quais são as condições e os locais em que se instalou esse dispositivo? Quais são as forças que ele integra? Quais os chefes que as comandam? Quais os planos desses chefes e as suas intenções, na medida em que é possível avaliar destas pelos movimentos de tropas que, a partir de certo momento, foi impossível ocultar da opinião publica que, como é natural, acompanha com uma ansiedade compreensivel a evolução dos acontecimentos?

Um corpo expedicionário franco-britanico

Trata-se de um verdadeiro corpo expedicionário franco-britanico, constituido para aquele fim, com Estado-Maior integrado do tipo e com as caracteristicas daquele que se formou para o desembarque na Normandia, sob o comando do general Eisenhower. Haverá, portanto, um comandante-chefe do teatro de operações, o qual, segundo todas as probabilidades, será o almirante Mountbatten, especialista de operações anfibias. Tendo em conta a sua experiência, adquirida durante a ultima guerra, em 1942-43, no Sueste asiático, o seu nome está indicado para o desempenho daquela missão. Sob o seu comando supremo, mas dotadas de comandos mistos, serão colocadas as unidades terrestres, navais e aéreas previstas para aquela eventualidade.

O comando das forças terrestres francesas foi confiado ao general Bauffre, indicado para substituir o seu camarada Valluy no grupo permanente do S. H. A. P. E. Exerceu as funções de chefe do Estado-Maior do marechal Juin quando este comandou o sector Centro-Europa. Essas forças são constituidas por uma divisão mista onde foram reunidas unidades blindadas ligeiras, elementos de artilharia aero-transportada e alguns batalhões de pára-quedistas.

Nessa divisão foram igualmente integradas unidades autónomas de infantaria e engenharia, e um comando de fuzileiros navais, especialmente adestrados para reparar rapidamente quaisquer estragos provocados em instalações maritimas.

As forças de aviação concentradas no Mediterraneo

Embora não seja, por enquanto, conhecido o montante exacto das forças terrestres britanicas, sabe-se que nestas estão incluidos 18 mil homens, na maior parte pára-quedistas, que actualmente se encontram concentrados em Chipre, com um reforço constituido por seis batalhões, e mais a 3.ª divisão de infantaria. Estas forças já embarcaram com destino ao Mediterraneo Oriental. Da Alemanha foi chamada á Grã-Bretanha uma parte da 2.ª divisão de infantaria blindada britanica que ali se encontrava. A 10.ª divisão blindada, cuja sede é na Libia, tem parte das suas forças dispersas por vários pontos do Médio Oriente, onde a Grã-Bretanha se vê obrigada a acautelar os seus interesses.

A aviação franco-britanica articula-se á volta das esquadrilhas de bombardeiros de tipo médio «Canberras», enviados para Chipre e para Malta desde o fim de Julho. A's esquadrilhas de caças britanicos concentradas no Mediterraneo juntaram-se algumas esquadrilhas de caça francesas, além de uma parte de aviação naval dos dois países. Os caças franceses, antes de partir, concentram-se na região de Reims.

O papel da marinha de guerra dos dois países

As esquadras dos dois países estão há algumas semanas em estado de prevenção. A' esquadra francesa do Mediterraneo juntaram-se algumas unidades de certo valor militar, como o cruzador «De Grasse», que estava em Brest, e foi chamado a Toulon. Essas unidades ficaram sob o comando do almirante Barjot. Foi preciso readaptar as unidades e as tripulações da esquadra francesa ás exigências da guerra. Da Marinha Mercante francesa foram mobilizados quarenta cargueiros para o transporte de tropas e material, os quais se concentraram em Toulon e Marselha á disposição do comando militar.

O nucleo principal da esquadra britanica é constituido pelos porta-aviões «Eagle» e «Bulwark», reforçados por mais duas unidades do mesmo tipo, o «Theseus» e o «Ocean».

Este conjunto de forças, relativamente impressionante, parece mais destinado a intimidar do que a agir, o que não quer dizer que não possa entrar em acção de um momento para outro. A sua eficiência aparece diminuida pela insegurança das bases de Chipre, Malta e Argélia. Facto digno de registo: o Governo britanico preveniu o da Republica federal alemã de que as forças retiradas do território da Alemanha não regressarão a ele e se destinam a fazer, de futuro, serviço no Médio Oriente.

P. MICHEL

UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

José Maria da Fonseca, Succr
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA

A TELEVISÃO
na FEIRA POPULAR DE LISBOA

Continua a atrair uma multidão desejosa de ver com os seus próprios olhos uma das maiores maravilhas do nosso tempo. Programas dos mais variados assuntos, culturais, desportivos e folclóricos nos «écrans» mágicos dos aparelhos colocados por toda a Feira.

EMISSÃO DAS 21.30 ÀS 23.25

Que ninguém deixe de ver esta novidade no maior recinto de diversões da capital

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

AMANHÃ — RANCHA FLORES DA NOSSA TERRA, de Mira

OUTRA NOITE DE GRANDE ANIMAÇÃO

ENTRADA 1 ESCUDO

4.ª FEIRA — ESTREIA
SIMULTANEA
EM TRÊS CIDADES
LISBOA no TRINDADE
LUANDA no TROPICAL
FUNCHAL no Cine-Parque

VIDAS SEM RUMO

UM NOVO FILME PORTUGUÊS — DIFERENTE!
REALISTA!
SINCERO E HUMANO!

Uma história de almas simples arrancada ao drama das vielas estreitas e sombrias próximas ao cais...

Exclusivo da VITÓRIA FILME
(18 ANOS)

Dr. MATOS SOUSA
RETOMOU A CLINICA

UM GRANDE PROBLEMA SOCIAL

O regresso à vida normal

das mulheres à margem da vida

O problema da recuperação de mulheres, como todos sabemos, tem chamado, desde alguns séculos, sobre si, as atenções de muitos com responsabilidades de mando, de governo ou de direcção.

Para não ir muito além, a tempos muito recuados, não podemos deixar de salientar que a Igreja, desde o seu alvorecer, se tem preocupado com a recuperação dessas vítimas. Pode apresentar os exemplos de Santa Maria Madalena, Santa Maria Egipcíaca, Santa Margarida de Cortona, Santa Thais, Santa Teodora, Santa Afra, Santa Plágia, eelvadas á adoração nos altares depois de uma vida de pecado e que são hoje exemplos de quanto podem os trabalhos da recuperação.

De uma vida baixa, até á pureza das almas e santificação dos altares, desde a perdição á redenção, vai uma incomensurável distancia. Mas a Caridade conseguiu, a Esperança anteviu e a Fé redimiu.

Santo Agostinho, S. Tomás de Aquino, S. Jerónimo, S. Paulo põem o problema em equação e não julgam perdidas as almas transviadas. E sempre se pensou em não deixar o mal livremente propagar-se, antes se procurava limitar os prejuizos morais e físicos, nem sempre, é certo, com equidade, sabedoria, amor ou razão. Mas, dentro do princípio da salvação de almas, não podemos deixar de salientar os esforços de Santa Maria Micaela do Santíssimo Sacramento, Santa Maria de Peletier, quase nossas contemporaneas, pela fundação de numerosas casas de regeneração, de recuperação ou de reeducação que todas, na sua essência, pretendem alcançar os mesmos fins — a valorização e aproveitamento de vidas perdidas.

Josefina Buttler, uma precursora

Para o caso especial que pretendemos evidenciar não interessam, sobremodo, aquelas disposições anotadas nos mais diversos países, a respeito dos maus costumes, que os houve em todos os tempos, apesar da luta que no início deste trabalho tivemos ocasião de salientar e ainda perdura. Isto encarando o problema por uma só faceta.

Queremos acreditar que, por esse Mundo fora, muitas outras boas almas sentem a desgraça alheia e procuram lançar a tábua de salvação ao náufrago que passa, debatendo-se, angustiosamente, ao sabor da corrente, umas vezes lá longe, tão longe, quase humanamente impossível de receber o cinto salvador ou o cabo de reboque que o traga a bom porto, ou ainda junto á margem, próximo do local onde se operará a redenção, recuperando uma vida desfalecida, quase perdida.

Em todos os campos vamos encontrar quem se preocupe com estes trabalhos que aliviam a dor alheia, com sacrifício da saude própria, que salvam as almas de um mundo vicioso, mas recebem a ingratidão e insulto da multidão ignara, que saram os corpos chaguentos á custa do seu descanso e risco da própria vida.

E' ainda o grande lema: vida por vida.

Modernamente, há menos de um século, este movimento, saindo do casulo incubador onde vivia, passou para a agitação da via publica, sobe ao tablado dos comícios, ergue-se nas tribunas parlamentares, entra nas redacções dos jornais, agitam-se multidões, informam-se os governos, torna-se, enfim, um problema verdadeiramente social.

E esta movimentação de um princípio moral e de nobilitação do homem e da mulher teve como grande arauto Josefina Buttler, inglesa de nascimento, que, após um profundo desgosto com a trágica perda de uma sua filha querida e prolongado período de silenciosa dor, é chamada á realidade da vida pelos angustiosos lamentos, gritos e dores das desgraçadas sem protecção, das repudiadas sem causa, das injuriadas sem culpa.

Tomada de entusiasmo, cheia de confiança em si e nos seus companheiros, e com fé em Deus, inicia o moderno movimento de redenção humana que tomou o nome de Abolicionismo, porque pretendia abolir o que havia de torpe, injusto e desumano neste grave problema dos costumes.

Não se descreverá agora o que foi essa valorosa campanha de que resultou a Federação Internacional Abolicionista, a caminho dos 80 anos de existência e representada em Portugal pela Liga Portuguesa Abolicionista, com a bonita idade de 26 anos de dura mas gloriosa existência.

E como companheiros da sua arrancada que galvanizou a população inglesa e depois os restantes países europeus, queremos citar: Florência Nightingale, m.me Lucas, dr.ª Inês MacLaren, Crestina Alsop, Stuart Mill, Jammes Stansfeld, Hebert Spencer, Bell Taylor, para Inglaterra, Vítor Hugo, Yves Goyot, Jules Simon, Léon Richer, Jules Fabre, para França, Mazzini, Scffi, Alexandrina Aavizza, para a Itália, Emílio Castelar, Zorrilla, Salméron, Pi y Margall e Concepcion Arenal, para Espanha, isto só para falar de alguns seus companheiros das primeiras horas de luta, e bem dura ela foi muitas vezes.

«Amor e Trabalho»

Para não nos desviarmos mais do problema essencial que esquematizámos, podemos assegurar que hoje, embora lentamente em relação á gravidade do problema dos costumes, todos os Estados procuram promover a realização daqueles princípios que os abolicionistas proclamam há mais de três quartos de século, não só revogando todos os princípios reguladores do meretrício, como também promovendo as diligências para a recuperação das vítimas da licenciosidade humana.

Numerosas são as instituições particulares e algumas oficiais, por esse Mundo fora, que procuram evidenciar a eficácia dos seus princípios quanto á maneira de tornar util á sociedade quem fora posto á margem, sem apelo ou protecção.

Não iremos agora indicar aquelas instituições que, em outros países, têm levado a bom fim os princípios orientadores das suas actividades, mas, de uma maneira geral, podem consubstanciar-se numa frase: «Amor e Trabalho».

A' roda deste lema, mais «Amor» nas instituições particulares, mais «Trabalho» nas de origem oficial, todas elas afirmam bons resultados.

Esta faceta da morigeração dos costumes — a recuperação de unidades de trabalho — como já foi anotado, é de todo o sempre e, adentro da nossa civilização, vem de longas eras, é de grande oportunidade e não tem aquela gravidade que certos acacianos lhe querem imputar.

Interessa-nos pôr em foco o problema adentro do caso português, onde ele não apresenta, é certo, as dificuldades de alguns grandes centros populacionais e cosmopolitas.

Quanto a nós, seria para desejar uma directriz que não fosse cópia servil do que se passa além-fronteiras, auxílio monetário e muito boa-vontade, e teriamos as bases em que deveria assentar uma acção de conjunto.

Já em 1947, em relatório entregue a S. Ex.ª o subsecretário da Assistência de então, nos manifestámos pela protecção ás instituições particulares, já existentes ou a criar, dando-lhes melhores condições de vida para elas alargarem a sua acção beneficente, essencialmente humana, profundamente cristã.

Algumas existem, com vida difícil. Salientamos o Instituto de Santa Madalena e outras instituições similares do Bom Pastor, o Instituto de Sant'Ana, que neste momento está a proceder á transferência das suas instalações da Amadora para o Calhariz de Benfica, e uma outra na Gafanha da Nazaré, só para lembrar aquelas que dedicam a sua acção ás perdidas de maior idade. Muitas outras há, para protecção e regeneração de menores em perigo moral ou mesmo já caídas, mas essas instituições, precisamente por se dedicarem á reeducação de menores, não estão adentro do quadro que delineamos, embora tenham íntima ligação com o problema hoje posto á apreciação dos nossos leitores.

Quando auscultámos o País, em 1954, num fatigante e operoso inquérito sobre as casas de tolerancia em 53 concelhos (excepto Lisboa, Porto, Coimbra e Setubal), constatámos, muito gostosamente, que era geral o interesse pela solução deste problema e todas as autoridades a que nos dirigimos, administrativas e policiais, preconizavam a regeneração, a reeducação ou o aproveitamento de muitas vidas ociosas e viciosas, mas recuperáveis, e o internamento das restantes em asilos, porque a idade avançada não permitia outra coisa.

E' ainda o «Amor e o Trabalho» que se reclamava para uma tentativa de solução de um problema social por quem, no exercício das suas trabalhosas funções publicas, está em permanente contacto com tal miséria.

Não iremos mais longe. Hoje aponta-se um aspecto do problema dos costumes e de grande oportunidade, e tão grande que a Federação Internacional Abolicionista o tem abordado sempre, o ventilou no seu congresso de 1953 e de novo volta a apreciá-lo na futura reunião internacional, de Outubro próximo.

Uma coisa se pede: Acção.

ARNALDO BRASÃO

Excursão

á Figueira da Foz

Dia 9 de Setembro de 1956

Partida de Lisboa ás 6.30 por Caldas, Alcobaça, Batalha e Leiria

Saída da F. da Foz ás 21 horas

PREÇO 85$00

Inscrições e informações:

Companhia Sintra Atlantico

Rua da Glória, 43—Tel. 20267

Camara Municipal de Lisboa

ÉDITOS

Eu, Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa:

Faço saber que António da Cruz Morais, requereu autorização para trasladar do jazigo n.º 6245 do Segundo Cemitério (Prazeres) para o jazigo n.º 4412 do mesmo cemitério os seguintes restos mortais:

António da Cruz, falecido em 7 de Outubro de 1924, na Rua da Bica Duarte Belo, 8, 2.º; Laura Pragana Brito, (restos mortais vindos do cemitério de Chinde — Quelimane — Africa Oriental); Guilhermina da Conceição Pragana, falecida em 5 de Novembro de 1927, na Calçada João do Rio, cinquenta e seis — quarto; Um feto do sexo masculino, nasceu morto na Rua Joaquim Casimiro, 37, 4.º-Esq.; Manuel Candido Martins, falecido em 25 de Março de 1938, na Calçada João do Rio, 56, 4.º; Maria Manuela de Figueiredo Martins, falecida em 26 de Dezembro de 1941, na Calçada João do Rio, 56, 4.º; Margarida de Oliveira Morais, falecida em 10 de Janeiro de 1946, na Avenida Almirante Reis, 70, 2.º-Dt.º.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Camara, no prazo de trinta dias, contados da data da publicação destes, qualquer oposição ás trasladações referidas.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Lisboa, em 2 de Agosto de 1956.

O vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo.

FÁTIMA

DIAS 12 E 13 DE SETEMBRO EM AUTO-CARRO

Inscrições:

Rua Jardim do Regedor, 35

Tel. 30971 e 30972 — LISBOA

Lisboa antiga

(Continuação da página central)

antes da morte da condessa de Camaride.

Era senhora muito devota e parece que deixou o palácio e o parque a organismo ou ordem religiosa que bom dinheiro deve ter feito com a venda dos terrenos, porque o local já não é aquilo a que o sr. marquês de Resende chamava «as portas de Lisboa» e está cortado por prédios altos, dos que se constroem agora.

Que portas de Lisboa era realmente quando estava á beira da Estrada da Circunvalação, hoje Avenida Duque de Ávila, com portas nas Picoas, como no Arco do Cego, em Arroios, etc.

Era toda a Estrada da Circunvalação acompanhada por filas de amoreiras, e os criadores de bichos de seda iam lá buscar folhas para os alimentar, mas não se livravam dos guardas fiscais, que ás portas os revistavam, não fossem trazer contrabando de fora de portas. E os que traziam cabazes passavam pelo fisco de um fio de ferro com que os guardas atravessavam o conteudo para verificar a sua natureza, para ver se entre ele vinha contrabando. Da fiscalização não se livravam nem os que aos domingos regressavam das touradas do Campo Pequeno, porque era pelas portas do Arco do Cego que seguiam os carros chamados americanos, com mulas que na hoje desaparecida Calçada dos Anjos metiam sota com parelha de ajuda para a subida. E pelas mesmas portas e pelas do Rego, desfilavam as carruagens dos senhores ricos e as tipoias dos menos ricos que iam para os touros ou para os retiros de fora de portas.

No Campo Pequeno ainda viviam no seu palácio os condes das Galveias, e daí para baixo era uma rua de casas baixas que rematavam no Arco do Cego com as cocheiras do Bernardino. Quando na paralela da Rua do Arco do Cego se abriu a Avenida da Republica o movimento de trens passou para lá, mas casas ainda poucas havia e mal chegavam ao Campo Pequeno.

Do tempo do descampado é aquele acontecido que, sendo de ontem, já anda adulterado e atribuido a outros que não ao seu protagonista, o bom Jacinto Nunes. O veterano republicano era muito distraído e tinha já sido advertido pela família de que tivesse cuidado quando regressasse tarde a casa, que o sítio era deserto até ao Campo Pequeno e registavam-se assaltos frequentes.

Uma noite, realmente, um desconhecido perguntou a Jacinto Nunes que horas tinha; mas, quando, distraído, ia puxar pelo relógio, verificou que o não tinha. Convencido de que já lhe fora hábilmente palmado pelo desconhecido, meteu-lhe arma á cara e intimou-o a que lhe restituisse o relógio. O desconhecido, assustado com a enérgica atitude do ancião, passou-lhe para as mãos um relógio que logo foi guardado, e Jacinto Nunes, regressando a casa, disse que afinal tinham acertado na recomendação e que estivera quase a ficar sem o relógio.

—O relógio?! Mas tu esqueceste-te do relógio em casa.

—Sou um ladrão!—gritou o honrado cidadão, e durante várias noites buscou em vão o assustado dono do relógio.

Isto podia acontecer naquela Lisboa antiga que é de ontem, mas de que já não há notícia, nem possibilidade de lembrança para os que passarem em frente do palacete das Picoas, onde esteve José Balsasamo, para quem Camilo pedia uma oração. Aquilo hoje é tudo monumental e o Morgado Camaride é outro e já não recebe, e para os outeiros nocturnos, ou saraus, há que passar pela bilheteira.

Do palacete Camaride para a esquerda tudo era terreno inculto ainda depois de inaugurado o monumento ao Marechal-Duque, já esboçada a Avenida do Conde de Casal Ribeiro. Era uma vasta propriedade, que tinha a cabeça na casa onde hoje está uma fábrica de gêlo, e um braço limitado pela Rua de D. Estefania e pelo largo do mesmo nome.

Escrevemos terreno inculto porque nele saltámos impunemente e sem os cuidados que mereciam as viçosas hortas de Arroios que desapareceram com a Avenida D. Amélia no inicio campo de comicios e, depois da proclamação da Republica, Avenida Almirante Reis, caminho dos retiros da estrada de Sacavém, já fora de portas, e do Areeiro, onde se ia passear aos domingos e até passar o Verão.

E deserto era tudo á direita do palacete Camarido, até á Rotunda da incipiente Avenida da Liberdade, que do antigo Passeio Publico se estendia apenas até á Rua das Pretas e depois ao coreto, onde se davam concertos regimentais aos domingos e que era limite do corso dominical de carruagens e tipoias, num vai-vem que os peões, sem dinheiro para trem, acompanhavam resignadamente.

Na rotunda, onde em 1898 se armou a então sensacional Feira Franca das comemorações do Centenário da Descoberta do Caminho Marítimo, havia apenas um palacete, o dos condes de Sabrosa, que desapareceu para um hotel que ainda não apareceu...

Desde ali, por terras que haviam de ser leito da Avenida de Fontes Pereira de Melo, voltavam os passeantes ao palacete Camarido, motivo desta croniqueta da Lisboa antiga de ontem.

A indústria britânica

lança novos produtos

corantes sintéticos

Há precisamente cem anos que o sr. William Perkin descobriu a primeira matéria corante sintética e, como se fosse para celebrar essa data, a secção de tintas da «Imperial Chemical Industries, Ltd», anunciou a descoberta e o desenvolvimento das primeiras três partes duma nova e importante série de matérias corantes sintéticas.

Estas novas matérias corantes, que já estão á disposição das tinturarias e estamparias, têm a propriedade singular de poder combinar quimicamente com a celulose (de que são compostas) o algodão, o linho e a seda artificial viscosa; e assim oferecem corantes perfeitamente fixos. Espera-se que estes corantes «Procion» terão larga aplicação, especialmente em tecidos para vestidos.

Estes novos corantes são de especial valor para os processos modernos contínuos de tingir a alta velocidade. Os três novos produtos são um amarelo dourado, um vermelho refulgente e um azul-vivo, e pode obter-se uma série extensiva de tons, misturando as cores em várias proporções. Espera-se também que poderão ser largamente empregadas para «nylon» e na estampagem de lã e de tecidos de seda.

†

Francisco António Ferreira

Oficial da Circulação Aérea

FALECEU

Manuel António Ferreira, Berta Lobato de Faria Ferreira, Marcela Ferreira Lima, marido e filha, Maria Beatriz Ferreira Vieira, marido e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu querido filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João, para jazigo no mesmo cemitério.

A. G. MAGNO, LDA.

Av. Almirante Reis, 129

Telef. 51586

Encomendas para a India

A Cruz Vermelha Portuguesa continua a receber encomendas e lembranças para os militares e a população do Estado da India.

Quer na sede da C. V. P. — Jardim 9 de Abril, n.º 5 —, quer nas delegações de Beja, Braga, Coimbra, Estremoz, Faro, Lamego, Leiria, Porto, Setubal, Viana do Castelo e Viseu, recebem-se volumes, até ao dia 22 do corrente.

Em Angra do Heroísmo, no Funchal, na Horta e em Ponta Delgada, a data de entrega será fixada pelas respectivas delegações.

A valorização de Cabo Verde

(Continuação da 6.ª página)

trabalho mais de mil pessoas que estavam ameaçadas pela fome, se não se lhes desse trabalho.

Dias depois chegavam á ilha, idos de S. Vicente, o então governador da Província, comandante Judice Bicker, com o director das Obras Publicas, engenheiro Avelar Ruas, e outras altas individualidades que, tendo visitado os trabalhos que a Direcção das Obras Publicas tinha mandado fazer, os mandou continuar.

Como em 1911 tivesse havido boas chuvas, todos os trabalhos de obras publicas foram suspensos, mas no ano de 1913 recomeçaram outra vez, para pararem de novo em 1914.

Devemos dizer que nesses tempos, a população de Santo Antão queria uma estrada para o Porto dos Carvoeiros, que canalizasse para ali todas as produções agrícolas das ricas ribeiras que desembocam na costa Leste, reduzindo a viagem marítima que dos Carvoeiros para S. Vicente é apenas de sete milhas, evitando todos os inconvenientes que existem na carga dos faluchos, nos portinhos da costa, e nas demoras em arranjar os papeis das alfandegas.

A seguir diremos o que se nos oferece sobre traçados de estradas na ilha de Santo Antão, tendo em atenção o seu comércio e a sua agricultura, base de todos os inquéritos que precedem obras importantes, tanto mais importantes quando se trate de regiões de economia muito reduzida.

A. F.

MAIS 1.000 CONTOS

DISTRIBUIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

NUMA

Lotaria Popular

—— Extracção de hoje ——

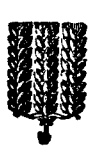
37.453

1.º PREMIO

1.000 contos

UM BILHETE COM A

MARCA



DA SORTE

DA

CASA DA SORTE

PREFIRA SEMPRE A LOTARIA COM O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

Lisboa Porto Coimbra Braga

Luanda Lourenço Marques

Segundo Prémio

70796 - 100 contos

numero certo, vendido na extracção de hoje, pelo Feliz Cambista

João Cândido da Silva

Próxima extracção:

Vigésimos a Esc. 10$00
Meios a » 100$00
Bilhetes a » 200$00
Pelo correio mais 2$50

104 — Rua da Prata — 106

End. Tel. SORTE — Lisboa — Telef. 24542

A LOTARIA DE HOJE

37453 ... 1.000.000$

37452 | Aproximação ao 1.º
37454 | prémio ... 8.200$00

70796 ... 100.000$

1194 ..... 50.000$

Premiados com 20.000$00

23234 29846 41942 47590 55395 68127

Premiados com 10.000$00

1582 8268 30998 36438 39314
41056 41238 44313 46956 47386
47657 48056 49939 57005 57582
65502 72436 74071

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **453.**

São premiados com 250$00 os numeros terminados em **53** e **94** e com 150$00 os que terminem em **96.**

Têm o prémio de 200$00 os numeros de **37401** a **37500** de **70701** a **70800** e de **1101** a **1200.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **2, 3** e **4** excepto os que terminem em **53** e **94.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericordia.

Conselho Nacional de Turismo

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto n.º 40.753, que define a constituição e funcionamento do Conselho Nacional de Turismo, orgão central com funções de consulta e coordenação criado, junto da Presidencia do Conselho, pela base II da lei n.º 2.082.

O ministro da Presidencia e o secretário nacional da Informação são, respectivamente, o presidente e vice-presidente do referido conselho.

Casa Gouveia & Silva

Um grande prémio

na

Lotaria Popular

realizada hoje

1194

3.º Prémio

50 CONTOS

Vendido na acreditada

Casa Gouveia & Silva

(84, Rua da Assunção, 86)

Os clientes e admiradores deste conceituado estabelecimento de lotarias foram, de novo, contemplados com mais Um Grande Prémio, cujas fracções, como não podia deixar de ser, têm o carimbo mágico da conhecida

Casa Gouveia & Silva

Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia e vendido em fracções ao nosso feliz balcão.

No CASA GOUVEIA & SILVA

Quem nela se habilitar está sempre a ganhar

Os estudos biográficos

(Continuação da 6.ª página)

fia de Samuel Johnson feita por Boswell, há mais de 200 anos.

Um exemplo actual é o «Toscanini —Um retrato íntimo», de Samuel Chotzinoff. Como crítico musical, o sr. Chotzinoff conheceu Arturo Toscanini pela primeira vez em 1926, e subsequentemente — embora isso tenha levado certo tempo — foi admitido no círculo íntimo dos amigos do grande maestro. As suas relações eram também em parte profissionais. Durante os anos em que Toscanini dirigiu a Orquestra Sinfónica da NBC — organizada e mantida especialmente para ele pela National Broadcasting Company — Chotzinoff, que entretanto ingressara na NBC, foi nomeado elemento de ligação com a orquestra.

O título do livro de Chotzinoff, um «retrato íntimo», é uma perfeita descrição do conteudo. Evitando elementos objectivos e cronológicos, o biógrafo conta uma série de episódios que, no total, constituem o penetrante estudo de um génio. Toscanini, um musico extraordinário e uma personalidade ainda mais extraordinária, é uma figura que, na realidade, pede o emprego de tal método biográfico.

Um tratamento mais convencional da biografia encontra-se noutro dos mais importantes trabalhos desta época, «Neilson, do Colégio Smith», da autoria de Margaret Farrand Thorps.

William Allen Neilson (1869-1946), um grande educador e sábio humanista, foi presidente do Colégio Smith durante 22 anos. Durante a sua direcção ali, desde 1917 a 1939, o seu nome identificou-se tão completamente com esse principal colégio americano feminino que a sua biografia difícilmente poderia ter outro título.

Neilson, do Colégio Smith (e, anteriormente, de Harward, de Columbia e de outras universidades) merecia duplamente o título de humanista: pela sua sapiência, e pelo seu caloroso e compreensivo interesse pelo povo e pelas suas capacidades. E' justamente uma das grandes virtudes do livro da senhora Thorpe o apresentar não só os factos da carreira do dr. Neilson como educador e como administrador, mas também o encanto e o calor de um homem que conduzia a permanentemente influencia os seus estudantes com o vigor da sua personalidade.

Outra publicação recente, «A história de Menninger», por Walker Winslow, pode ser classificada como uma biografia multipla, pois é a história das realizações de toda uma família.

O chefe da família era o dr. Charles F. Menninger, nascido em 1862, que lutou durante anos para estabelecer-se como médico em Topeka, no Estado de Kansas. Em 1890, o seu interesse latente sobre psiquiatria deu fruto quando publicou o seu estudo, agora clássico, intitulado «A demência de Hamlet».

As visitas do dr. Menninger á famosa clínica Mayo, em Rochester, no Estado de Minnesota, constituiram um ponto de viragem. Quando voltou para Topeka contou aos filhos o que pensara durante aquela viagem. E disse-lhes: «Vocês vão formar-se em Medicina, e todos juntos vamos criar uma clínica como aquela, aqui mesmo, em Topeka».

O filho mais velho, Karl, após longa hesitação entre a medicina e o sacerdócio, acabou por escolher a primeira. Tornou-se um médico brilhante cuja orientação elevou de maneira incalculável o nível dos hospitais de doenças mentais tanto no Kansas como nos outros Estados. Edwin, o segundo filho, fez-se jornalista, por uma doença o ter impedido de continuar a carreira médica, mas o mais novo, Will, enveredou também pela psiquiatria. O dr. Will criou novas regras para o tratamento dos doentes mentais, e auxiliou milhares de soldados veteranos a curar as cicatrizes emocionais que lhes tinham sido feitas pela guerra.

A Fundação Menninger, dirigida pelos drs. Karl e Will Menninger, fez cotnribuições fundamentais não só no domínio da psiquiatria mas também para a compreensão desse campo entre os médicos e entre o publico em geral. O livro de Winslow é uma narrativa, meticulosa, e transparente como cristal dessas páginas épicas de realizações de uma família americana.

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

VISEU — Feira Franca, nos dias 5 de Setembro a 5 de Outubro

FIGUEIRA DA FOZ — Festas a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8

SANTIAGO DO CACÉM — Feira Anual, nos dias 8 e 9

MOURA — Feira Anual, nos dias 8 a 10

MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 8 a 12

COMBOIOS QUE PASSAM A TER SEU TÉRMINUS E ORIGEM NA ESTAÇÃO DE LISBOA (REGO)

A C. P. informa o publico de que, por motivo dos trabalhos de electrificação a que se está procedendo no tunel de Lisboa (Rossio) os comboios n.os 4902 e 4905 têm a partir de 17 de Agosto corrente e até aviso em contrário, o seu terminus e origem na estação de Lisboa (Rego).

Os passageiros que naquele período utilizem os referidos comboios procedentes das estações e apeadeiros desde Sintra até Cruz da Pedra-Jardim Zoológico e destinados a Sete-Rios, Laranjeiras e Lisboa (Rego) ou inversamente, poderão viajar com bilhetes de tranvia aos preços desde e até Lisboa (Rossio).

A marcha dos comboios n.os 4902 e 4905 fica sendo a seguinte:

4902		4905
0-30	Sintra	—
—	Cacém	2-23
1-19	Lisboa (Rego)	1-50

O comboio n.º 4902 é diário, e o 4905 só se efectua ás 2.as-feiras e dias seguintes aos de feriados oficiais equiparados aos domingos.

Pelo mesmo motivo e a partir da mesma data o comboio n.º 2900 (diário) com partida de Sacavém ás 0-26 e o n.º 4907 (dias uteis) que parte actualmente de Lisboa (Rossio) ás 5-55 deixam de circular entre Lisboa (Rossio) e Campolide.

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46 1º--Tel. 3 0306 - Lisboa

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» em 12 de Setembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.
«LUANDA» em 22 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.
«UIGE» Em 8 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Outubro.
«PÁTRIA» Em 10 de Outubro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.
«GANDA» Em 20 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

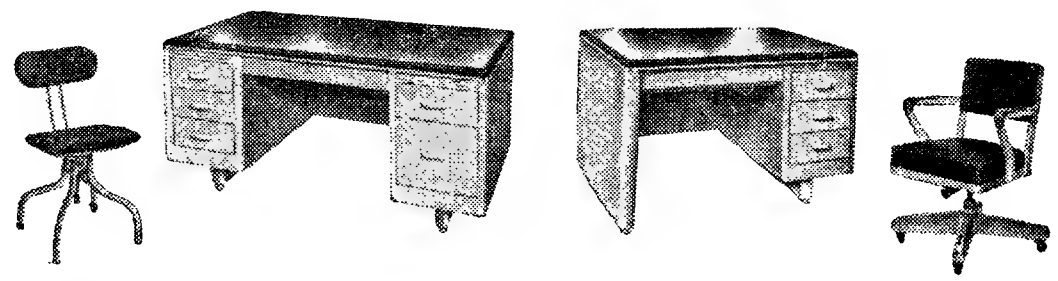
LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» em 1 de Outubro	Com escala por **Vigo** e **Funchal** para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
em 9 de Novembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
Em 7 de Dezembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

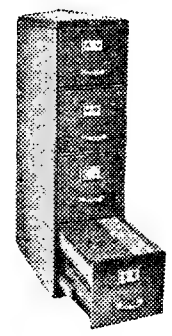
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

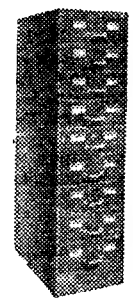
«SANTA MARIA» em 18 de Setembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerite, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana Miami.**
19 de Outubro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.**
Em 26 de Novembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.**
Em 28 de Dezembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

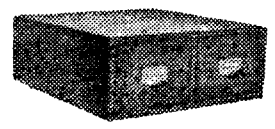


MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL

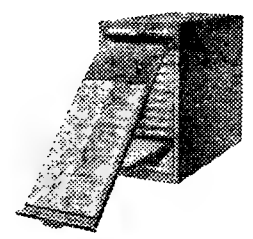




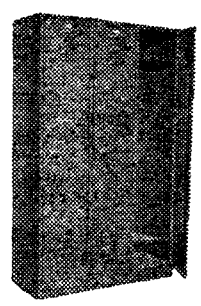
Uma Indústria Nacional...

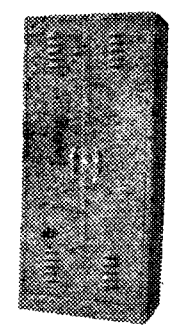


que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas



A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.





CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º ANDAR-TEL. 24986
LISBOA

+

Fernando Pereira da Cunha
Lemos Mousinho
de Albuquerque

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Participação e missa do 7.º dia

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento em 1 do corrente e que será rezada missa de 7.º dia pelo seu eterno descanso amanhã dia 8 pelas 10 horas na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

Agencia Magno

---

ferrania

A PELICULA QUE NUNCA FALHA
REPRESENTANTES
J. C. ALVAREZ, LDA
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA | LISBOA

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Lubrificação

A lubrificação do seu automóvel, é de todos os serviços de que necessita, um dos mais delicados. A lubrificação deve incluir um exame cuidadoso, nele se podem ver começos de avarias que ràpidamente atalhados não tem importância de maior. Experimente o serviço de lubrificação do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

FATIMA

Dia 13 de Setembro
Partida de Lisboa ás 7 horas
Saída de Fátima ás 14 horas
por Batalha, Alcobaça, Nazaré
PREÇO 100$00
Inscrições e informações:
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43—Tel. 20267

Leiam o jornal humoristico

sempre **fixe**

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DESENLACE NO EGIPTO

Texto integral
do conto de
Angel de La Torre

TINHA-SE cometido um crime. As sereias dos carros da Polícia cortavam o silêncio da noite. E Picadilly encheu-se de curiosos.

A vítima era muito conhecida: Grace Morton, famosa quarentona, mais rica que bela, certa em todas as festas mundanas.

Agentes da Scotland Yard, acompanhados por técnicos da investigação de medicina criminal, correram ao domicílio da vítima. O cadáver estava ainda onde o encontrara a assustada criada. Ninguém lhe tinha tocado.

Estava de bruços, no chão. Um punhal de forma estranha atravessara-lhe as homoplatas e a coluna vertebral. O punho da arma representava um crocodilo, e o agente Lewis explicou:

— Este punhal pertence a uma tribo que habita em Kalaba e adora o lagarto sagrado. A morte foi por vingança—afirmou.

— Tem a certeza do que afirma?—interrogou o inspector.

— Absoluta. Vivi no Egipto e conheci a tribo numa viagem através do rio Atbany. O punhal pertence ao feiticeiro da tribo, sem confusão possível porque observei que lhe faltava um olho de crocodilo, tal como a este.

O inspector pareceu convencido. Ordenou aos ajudantes que continuassem, e saiu da sala acompanhado pelo agente Lewis.

No boletim mandou o inspector registar a declaração de Lewis. A informação parecia confirmada pelo facto da milionária ter antes recebido a visita dum homem de tês amarela e que falava mal o inglês. O feiticeiro descrito por Lewis era alto e magro, tal como o visitante. No toucador da vítima não faltava joia alguma—segundo a criada.

— Grace Morton troçou da religião da tribo, e os sacerdotes de Anubis não perdoam tal desprezo—insistiu Lewis, acrescentando:

— Está indicada uma visita a Kalabab.

Era realmente o indicado pois em Londres seria difícil encontrar o assassino e, além da arma homicida, não havia outra pista, nem mesmo impressões digitais, segundo os técnicos de medicina criminal.

As autoridades superiores concordaram com a viagem ao Egipto. E o inspector Spencer e o agente Lewis tomaram imediatamente um avião da Pan American via Istambul ao Cairo, onde alugaram camelos e contrataram um intérprete.

Quatro dias depois chegavam ao rio Atalari, alugaram um barco para seguir por via fluvial e no dia seguinte avistaram um aglomerado de choças. Estavam ante a tribo que procuravam, e dispuseram-se a entrar em acção.

— Somos enviados do grande reino branco. Vimos sós, mas o seu poder acompanha-nos. Queremos falar ao feiticeiro.

Os da tribo ficaram silenciosos até que um dos homens começou soltando gritos guturais que o intérprete disse serem de ordem para ser procurado o feiticeiro.

Este apareceu, por fim, duma das maiores choças do aglomerado. Encarou Lewis com gesto altivo, e perguntou-lhe:

— Que procuram os estrangeiros na minha aldeia? A tua cara não me é desconhecida—dissse apontando Lewis—mas os deuses dizem-me que não vens como amigo.

— Sou homem de bem—respondeu Lewis—e necessito ver o punhal que usas para os sacrifícios.

— Já não o tenho. Foi-me roubado por uma mulher branca, uma infiel, que zombou de nós e nos levou ainda outros objectos do culto. O cumplice dela acompanhou-a na fuga. Não voltámos a ver nem um nem outro.

— A milionária não só zombou como até lhe levou alguma coisa a este pobre diabo, e enganou-o. Ele seguiu-lhe a pista e matou-a com o punhal vingador—segredou Spencer a Lewis.

O feiticeiro convidou os dois visitantes para um banquete que ambos aceitaram pois lhes convinha ouvi-lo, além de que estavam esfomeados. Depois de comerem, voltaram a tomar o barco por estarem mais seguros no rio que em terra.

Lewis não conseguiu dormir e, quando cedia ao sono pela fadiga da viajem, sentiu ruídos que o fizeram suspeitar de que o barco estava a ser assaltado.

Chamou Spencer e segredou-lhe a suspeita. Ambos empunharam, em silêncio, as pistolas, e esperaram com decisão de fazer fogo.

Realmente, eram vários selvagens quase nus e levando na boca grandes punhais. O ruído dos tiros das pistolas soaram nítidos no silêncio da noite, e alguns dos assaltantes caíram feridos.

Lewis notou, que a pistola se encravara e, soltando um grito de raiva, lançou-a contra o assaltante mais próximo. A Spencer também se lhe acabaram as balas, e juntou-se a Lewis numa luta corpo-a-corpo com os assaltantes, utilizando o Judo, e dominando-os.

Assustados, os assaltantes começaram a retroceder, e acabaram por abandonar o barco. Os dois polícias haviam saído ilesos da luta, mas o intérprete fora morto a punhaladas.

Aconteceu então que todos os habitantes das choças, atraídos pelos tiros, apareceram com ares ameaçadores. A fuga dos dois polícias era impossível, e ambos se preparavam para se lançar á água, para fugir nadando, quando se ouviu um grito:

—Esperem! Olhem!

Olharam e viram que o chefe da tribo avançava arrastando o feiticeiro.

— O poder do branco é grande, e o feiticeiro não lhe pode escapar. Foi ele que matou.

— Não fui!—gaguejou o feiticeiro.—Confesso que mandei um fanático para a vingança da infiel que desrespeitou os deuses. Se não me matarem, acompanho-os para o descobrir e o entregar.

Embarcaram com o feiticeiro, rio abaixo, mas antes da embocadura do Nilo, noite ainda, sentiram a queda dum corpo na água. A visibilidade não lhes permitiu encontrar o feiticeiro que, afogando-se, gritava vingativo:

— Fui eu! Vinguei-me, e enganei-os! Fui eu! Fui eu!

O criminoso estava descoberto, e ele próprio se castigara.

Se tivesse confessado o crime em Londres ainda teria probabilidades de evitar a pena de morte a que ele próprio se condenara por ter assassinado a quarentona Grace, mais rica que bela, e a quem o criminoso nada roubara.

Publicações

Um novo magazine brasileiro

Está já distribuído o 4.º numero, correspondente a Setembro, do novo e excelente magazine quinzenal do Rio, «Tudo» que, há pouco, começou a publicar-se, sob a direcção de Josélio Gondim e que tem tido um grande êxito publicitário e intelectual, em todo o Brasil.

A circunstancia de o seu aspecto gráfico lembrar, até certo ponto, a característica aparencia de certas publicações americanas, em nada prejudica a magnifica publicação, cujo ultimo numero insere na capa um bom retrato do grande construtor de Volta Redonda: General Macedo Soares e Silva, sobre um fundo de vistosa fusão siderurgica.

A verdade, independencia e proficiencia dos temas tratados por «Tudo» atribuem ao seu texto uma importancia económica e política que lhe atrairá, estamos certos, grande numero de leitores.

No indice do numero a que nos referimos há realmente de tudo: Agricultura, Economia, e Finanças, Negócios, Política, Arte, Musica, Teatro, Cinema, Rádio e Televisão, Literatura, Desporto, Educação, Imprensa, Noticiário flagrante do Brasil e do Mundo, etc.

José Rosa Araujo

Na freguesia de S. Lourenço da Montaria, foi vítima de um bárbaro atentado o nosso prezado correspondente em Viana do Castelo sr. José Rosa Araujo. Quando aquele escritor e arqueólogo se dirigia ao automóvel que o devia conduzir áquela cidade, um indivíduo cuja identidade ainda se desconhece estendeu-lhe na frente um varapau, que o fez cair e perder os sentidos. Conduzido ao Hospital de Viana do Castelo, aí foi operado, por ter fracturado o fémur direito. As autoridades procuram descobrir o agressor.

Reunião de pessoal

técnico dos Raios X

O pessoal técnico dos Raios X reune-se no próximo dia 10, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional do Pessoal de Enfermagem, na Rua de Santa Marta, 58,2.º, para tratar de assuntos de interesse para a profissão.

VIDA RELIGIOSA

Encerrou-se o Campo de Formação da Juventude Católica

Terminaram hoje, no Seminário de S. Paulo, em Almada, os trabalhos do VI Campo de Formação da Juventude Católica, que começaram na passada segunda-feira, e os quais decorreram com grande interesse.

Na sessão da manhã, usou da palavra o rev.º dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, que falou sobre a «Colocação actual do problema corporativo», e na de tarde apresentaram também trabalhos os srs. prof. dr. Daniel Lopes Gagean, sobre a «situação actual do comunismo», e eng. António de Jesus Fernandes, da Direcção Diocesana de Lisboa, sobre a «Missão diocesana na preparação de futuros militantes na Liga Católica.

Congresso Luso-Espanhol da Ordem Terceira Dominicana

Celebrar-se-á em Outubro, em Fátima, com a participação de personalidades do meio religioso de Espanha e Portugal, o Congresso Luso-Espanhol da Ordem Terceira Dominicana, no qual se integra, como remate, a Peregrinação Nacional do Rosário. Há já, só de Espanha, 500 inscrições para este congresso.

No dia 6, á tarde, principiarão as cerimónias da peregrinação nacional, que terminam no dia 7 com o descerramento da imagem de S. Domingos, na basílica de Fátima, e um solene pontifical, celebrado pelo sr. nuncio apostólico, D. Fernando Cento, pregando, ao Evangelho, o sr. bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro, O. P. A's cerimónias do encerramento do congresso, que serão presididas também pelo sr. nuncio apostólico, assistirão os srs. arcebispos de Evora e de Cízico e bispo auxiliar de Leiria, confrades da O. T. D., e estarão presentes os provinciais da Ordem Dominicana em Espanha, provincial do Canadá, vigário geral em Portugal e promotores em Espanha e Portugal. Virá expressamente de Roma o promotor geral da O. T. para todo o Mundo.

A organização desta manifestação religiosa dominicana, de projecção internacional, está confiada ao promotor nacional da Ordem Terceira em Portugal, padre Estevão da Fonseca Faria, O. P.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE
APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA
ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(JUNTO AO ARCO)
FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDEIRAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTOINHAS * RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS
PARA O SEU CONFORTO NO LAR

O centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Os Artistas e o Caminho de Ferro

Como já informámos, o Caminho de Ferro fará em Outubro próximo cem anos de existência, em Portugal.

Para solenizar essa data realizar-se-á uma exposição de arte, a inaugurar em 29 de Outubro, para a qual se convidam todos os artistas plásticos com obras de pintura a óleo, aguarelas, desenhos, escultura, etc. Serão distribuídos prémios aos artistas concorrentes.

A Companhia agradece também qualquer indicação sobre obras de reconhecido mérito para figurarem na Exposição comemorativa do Centenário. Há já inscrições de obras dos pintores: Joseph Layraud, Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, Henrique Medina, Eduardo Viana, António Cruz Marques de Oliveira, Dordio Gomes, Joaquim Lopes, Silva Porto, Martins da Costa, Alberto Sousa, Domingos Rebelo.

A Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20 — Lisboa — fornece todos os esclarecimentos respeitantes a esta exposição.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de gravuras gregas a bordo de um transatlantico

Promovida pela legação real da Grécia, estará patente ao publico, a bordo do transatlantico «Olympia», da «Greek Line», que fará escala em Lisboa, no próximo dia 10, uma exposição de gravuras de 12 autores gregos, entre os quais se conta D. Galanis, considerado um dos melhores artistas-gravadores do nosso tempo, muito conhecido e admirado em Paris, onde vive há anos.

Notícias da Murtosa

MURTOSA, 5. — Foi publicada uma obra póstuma, que representa um estudo valioso e interessante sobre o carácter, actividade e costumes do povo murtoseiro, complemento de outra publicada há anos pelo mesmo autor, denominada «Murtosa — Terra Nossa». A nova publicação — «Murtosa — Gente Nossa» — é da autoria do saudoso murtoseiro Manuel José Lopes Pereira, há meses falecido em Vila da Feira, e que durante toda a sua vida se dedicou ao estudo e investigação dos problemas e factos relativos á história da sua terra natal e da sua gente.

—O tempo tem decorrido muito desagradável, impróprio da quadra que se atravessa. Parece que estamos no Inverno; o mês de Agosto não deixou saudades: chuva, frio e vento foram os elementos que reinaram naquele mês, reflectindo-se extraordinàriamente no movimento da praia, que foi muito reduzido. Parecia que no mês de Setembro faria melhor tempo, mas iludiu-nos por enquanto, pois tem feito frio como no Inverno, especialmente á noite e de manhã, e tem ventado e chovido bem — ainda ontem durante a noite choveu torrencialmente. Este tempo irregular e aborrecido vai produzir maléficos efeitos, que já se estão a sentir, no ano económico, agrícola, marítimo, etc., etc. Bem diz o povo que ano bissexto nunca é bom e está a confirmar-se realmente.

— A Torreira, praia bonita e encantadora desta região, não obstante o mau tempo, começa a enfeitar-se para celebrar as tradicionais festas do S. Paio da Torreira e receber com ares festivos os romeiros que a visitam nos dias 7 e 8 de Setembro corrente. E' uma das romarias mais típicas e movimentadas do litoral português e uma também das mais conhecidas. — C.

COLÉGIO PORTUGAL
Internato e externato — Sexo masculino
PAREDE — COSTA DO SOL
Telef. 047021
Primária — Liceal e Comercial (Ciclo Preparatório e Formação) — Admissão ás Universidades
Assistência médica
Situação privilegiada, beneficiando do excelente clima da Costa do Sol — **Colónia de Férias**

O funcionamento dos serviços da pesca na doca de Pedrouços

(Continuação da página central)

chegasse a ser objecto de projecto definitivo.

A «Matinha» satisfazia quanto a independência do porto comercial, fundos, comunicações e área terrestre. Estava porém afastado da costa. Como quer que fosse, a decisão, em 1935 (Dec.-lei n.º 25.726) da instalação no local da fábrica do gás e a continuação do porto comercial para montante, arredaram definitivamente esta ideia.

«Pedrouços», indicado pela primeira vez em 1922, obteve parecer favorável da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, Administração-Geral do Porto de Lisboa, Direcção-Geral das Alfandegas, Departamento Marítimo do Centro, Comissão Central de Pescarias, Comissão Técnica de Fortificações, Estado-Maior Naval, Comissão Técnica de Hidrografia, Comissão do Domínio Publico Marítimo, Conselho Superior de Obras Publicas e Comissão de Classificação dos portos do Continente.

A ideia foi retomada posteriormente pelo eng.º Duarte Pacheco, quando ministro das Obras Publicas e Comunicações, e o projecto teve parecer favorável do Estado-Maior Naval, Direcção da Marinha Mercante, Comissão Técnica de Hidrografia e Navegação, Comissão Central de Pescarias e Conselho Superior de Obras Publicas, que julgou o projecto elaborado pela Administração-Geral do Porto de Lisboa digno de louvor.

Não se trata, porém, de um grande porto de pesca onde se reunam todas as actividades a ele ligadas, mas a concentração num unico local dos serviços relativos á manipulação do peixe fresco, para o que basta uma simples doca com as instalações terrestres indispensáveis.

Ora, para este fim, Pedrouços oferece realmente as melhores condições: independência do porto comercial, proximidade da barra e dos mercados de consumo, facilidade de meios de comunicação, segurança de abrigo para as embarcações e fácil obtenção de profundidades.

Tem-se no entanto objectado que, do ponto de vista urbanístico, esta localização é inconveniente.

Atendendo, porém, a que se não trata de um serviço acentuadamente industrial, visto que se não prevêem ali instalações fabris que não interessem á melhoria das condições higiénicas do seu funcionamento, tudo se limitando, de um modo geral, á descarga, venda e distribuição, não pareceu que o óbice apontado fosse de molde a invalidar as vantagens que recomendaram o local, tanto mais que há sempre a possibilidade de harmonizar o partido arquitectónico das instalações terrestres com o do ambiente em que se enquadrar.

Poderia resolver-se o problema de outra forma? Duas outras soluções foram indicadas, nos ultimos tempos: uma, consistia na adaptação da doca dos Olivais; outra, no estabelecimento do porto de pesca em Setubal, com a criação em Lisboa de um mercado geral de peixe dotado de instalações frigoríficas.

A primeira solução não era técnicamente fácil nem económicamente possível, dado o elevadíssimo custo de obtenção, num subsolo rochoso, das profundidades necessárias. O nível do subsolo encontra-se á cota de (—3,00), o que obrigaria ao aprofundamento de rocha até á cota (6,00), exigida pelas embarcações de pesca). A segunda, traria necessáriamente, além de sensível oneração do pescado, demoras no abastecimento da cidade.

Por tudo isto, o Governo acabou por adoptar, em 1946, a localização em Pedrouços.

A doca está construída e nela se despenderam, em obras marítimas, cerca de 95.000 contos.

Recentemente, porém, e quando tudo levava a crer estar encerrada a questão, a Camara Municipal de Lisboa renovou o debate e sujeitou de novo a cuidada análise as soluções propostas.

Não se tendo, porém, indicado novas soluções nem, tão-pouco, novos inconvenientes á localização em Pedrouços, o interesse publico impõe se persista nesta solução.

Longe de constituir improvisação, a localização da doca de pesca foi objecto de demorados estudos. Nada impede porém que no futuro se procure outra solução para o problema, se a prática revelar os inconvenientes que alguns receiam, revelar os inconvenientes que alguns receiam.

A hipótese não é nem económica nem jurídicamente impossível, dadas as cautelas que o contrato estabelece quanto ao prazo da concessão, á amortização dos capitais e ao resgate de concessão.

A doca de Pedrouços

A concepção das instalações de Pedrouços é diferente da dos grandes portos de pesca, por nelas não serem previstos, como se disse iá, estaleiros de construção e de reparação de navios, parques de carvão, fábricas de conserva e de utilização em grande escala de resíduos de pescado e outras.

A doca, com uma profundidade de água de «6 m», é a terceira em dimensões — são-lhe superiores as de Alcantara e dos Olivais, a primeira destinada á navegação de grande tonelagem e a segunda a abrigo de hidroaviação comercial— e dispõe de cais acostáveis na extensão conveniente e de um plano inclinado para limpeza e beneficiação das embarcações da pesca.

Nos terraplenos adjacentes estabelecer-se-ão arruamentos e linhas férreas; edificações destinadas á venda do pescado e a armazens de mantimentos e de aprestos marítimos; instalações frigoríficas — fábrica de gelo e camaras frias; instalações de armazenamento de combustíveis líquidos e lubrificantes; estendais de redes e de velas; edificações para vários serviços, etc., num conjunto harmónico capaz de satisfazer as necessidades da organização funcional dos serviços e tendo em conta os condicionamentos urbanísticos locais.

Objectivos económicos da exploração

E' grande a diferença entre os preços na lota e os preços de venda ao publico. Mesmo em Lisboa, onde o peixe não tem de suportar grandes encargos de transporte, chega ás mãos do consumidor a um preço em média superior em 100% ao da lota.

Esta exagerada oneração pela revenda explica-se pela especulação da actividade parasitária de numerosos intermediários, só possível pela carência da organização que se verifica no sector do comércio do peixe, onde quase tudo está por fazer para que a movimentação comercial do pescado se revista da necessária economia e eficiência.

Esta situação afecta a industria e tem os maiores inconvenientes para o abastecimento da população. Torna-se, por isso, necessário equilibrar a economia da exploração da industria da pesca, intensificar a produção e aumentar o consumo nas melhores condições de higiene e de preço.

No quadro desta política, o principal papel está reservado ás instalações portuárias para serviço da pesca, nomeadamente ás de Lisboa, dada a importancia da sua função económica. O ordenamento racional das diversas operações e a adopção de novos meios e métodos de trabalho reduzirão substancialmente os encargos de exploração, diminuirão as possibilidades de deterioração do pescado hoje da ordem das 7.000 toneladas, o que representa 35.000 contos e melhorarão a qualidade deste; e a concentração e coordenação das actividades ligadas á pesca, desde a exploração no mar á distribuição pelo consumo, eliminarão a actividade parasitária de intermediários e a especulação a que dá lugar.

Como a consecução destes objectivos só é possível mediante o estabelecimento de um regime de exploração adequado, o Governo, a fim de ser convenientemente habilitado a resolver problema de tão grande importancia, nomeou uma comissão de estudo onde estiveram representados os organismos oficiais e corporativos interessados. (Ministérios das Finanças, Marinha, Economia, Comunicações, Camara Municipal de Lisboa e organismos corporativos, num total de 18 pessoas). Foi com base nas conclusões desta comissão que tomou a sua decisão.

A doca de pesca e as atribuições municipais

Com a transferência das instalações de pesca para Pedrouços tem-se em vista uma reforma estrutural dos meios e processos de trabalho nas suas variadas modalidades.

A doca de Pedrouços tem, portanto de constituir um conjunto funcional totalmente diferente do que existe hoje,, a cargo e sob a responsabilidade duma mesma entidade, ou seja um unico serviço publico onde se concentrem todas as operações inerentes á movimentação do pescado.

Por outro lado,—razão só por si decisiva—, as importantes funções do centro de pesca de Lisboa, e muito especialmente as que lhe estão destinadas, ultrapassam em muito o ambito municipal: Lisboa é já hoje um centro abastecedor nacional, mormente em peixe de arrasto, e tudo indica que essa característica, com a intensificação da produção e do consumo, se acentue ainda mais no futuro.

Mal se justificaria, pois, que fosse confiado á Camara um serviço cujo funcionamento visa o abastecimento de vasta área do território nacional.

O regime de exploração

A natureza destes serviços, com técnica própria, e a celeridade necessária á movimentação económica do pescado, impondo uma administração de tipo comercial, levaram o Governo a confiar a sua execução a uma empresa privada, constituida pelos directos interessados no tráfico do pescado, mas da qual faça parte, em representação dos municípios e portanto do consumidor, a Camara Municipal de Lisboa.

As condições da concessão

No termo da concessão ou em caso de resgate ou de rescisão, o estabelecimento reverterá para o Estado, que pagará ao concessionário, pelo valor nesse momento, as instalações construídas á sua custa.

Este regime permitiu fixar um prazo de concessão relativamente curto—25 anos—, resgatável decorridos 12, o que permitirá, se a prática o impuser, transferir as instalações para outro local que então se mostre mais apropriado.

A Administração-Geral do Porto de Lisboa deve gastar cerca de 130 mil contos na construção da doca e noutras obras. Aos encargos anuais dos juros e amortização desta importancia, da ordem dos 4.500 contos, há a acrescentar cerca de 1.500 com a conservação das obras e manutenção dos fundos, importancias estas que a concessionária terá de pagar áquela Administração.

A fiscalização administrativa exercer-se-á por intermédio do porto de Lisboa e dos delegados do Governo junto dos organismos de pesca; as restantes serão feitas pelos organismos do Estado em cada caso competentes para o efeito.

Os objectivos em vista

O ministro afirmou:

—*Ao adoptar estas providências, o Governo não procura obter receitas. Por sua vez, a Administração-Geral do Porto de Lisboa não colherá qualquer benefício; pelo contrário, deixará de perceber, de futuro, o que hoje aufere em Santos e na Ribeira, numa média anual de 1.500 contos. O objectivo em vista é apenas assegurar uma maior economia da exploração da industria de pesca dentro dos modernos princípios de racionalização científica do trabalho lançando as bases duma organização comercial de movimentação do pescado susceptivel de intensificar a produção e o consumo, de melhorar a qualidade do produto e de baratear os preços. O unico interesse do Estado na matéria é, portanto, o de beneficiar o consumidor, dando-lhe a possibilidade de amanhã dispor de peixe nas melhores condições económicas, em bom estado e em abundancia.*

O decreto-lei sobre a concessão

O general Gomes de Araujo informou de que foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei que autoriza o Governo a contratar, nos termos das Bases anexas e que dele fazem parte integrante, a concessão da exploração da doca de pesca de Pedrouços.

O decreto-lei, precedido de longo relatório que historia o problema e justifica a solução adoptada, estabelece: que a concessionária revestirá a forma de S. A. R. L., com sede em Lisboa; que a maioria do capital será e manter-se-á subscrito pela Camara Municipal de Lisboa, pelos Grémios dos Armadores da Pesca de Arrasto e da Pesca da Sardinha e pela Junta Central da Casa dos Pescadores, sendo o remanescente reservado aos armadores, pescadores, comerciantes do pescado, etc.; e que os corpos gerentes serão constituídos por cidadãos portugueses.

Os trabalhos complementares

Por fim, o ministro disse o seguinte:

—Não ficou aqui o trabalho. O porto de Lisboa construiu a doca, como construirá — ou construiu já — as redes de estradas, caminhos de ferro, electricidade, água potável e salgada, esgotos, etc. Mas a par de tudo isto há que construir: as edificações destinadas á venda do pescado e acessórios, aos serviços de administração, aos serviços de assistência social, etc.; e as instalações frigoríficas, de vapor, higiénicas, armazenamento, etc.

«A construção das primeiras compete ao Estado por intermédio do Ministério das Obras Publicas, ao qual foi fornecido um programa pormenorizado das necessidades de cada um dos serviços, depois de ouvidas as entidades especializadas na matéria.

«S. Ex.ª o sr. ministro das Obras Publicas encarregou da sua execução a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, através da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos, que tem a seu cargo, entre outras, a construção das edificações na zona marginal da cidade entre a Junqueira e a Torre de Belém, bem como a urbanização desta zona.

«As altas e eloquentes provas dadas em tantos anos de um labor intensivo por aquela Direcção-Geral são uma segura e confiante garantia de que as edificações a levantar no terrapleno da doca não só serão dignas do local, como se integrarão bem no conjunto daquela área.

«A delegação enviou um dos seus técnicos ao estrangeiro, em visita aos principais centros piscatórios, para tomar conhecimento directo com os mais modernos processos de trabalho e respectivas instalações. Não vale a pena perder tempo a inventar o que já está experimentado, tanto no aspecto das instalações, como — e este é pelo menos tão essencial como o primeiro — no dos serviços de salubridade e higiene do peixe, dos barcos, da lota, das taras e dos meios de transporte. Muito tempo se gastou no estudo deste problema; agora que se sabe o que se quer, há que caminhar depressa.

«Aí está o problema, a decisão tomada e o caminho a seguir.

Um novo processo de venda e distribuição de peixe

A uma pergunta dum nosso camarada, o sr. ministro da Marinha respondeu que a unica coisa que tinha a dizer era que está nomeada uma comissão para estudar um novo processo de venda e distribuição de peixe, que sirva melhor os interesses do publico e dos armadores:

—Não fazia sentido — afirmou — que, mudando-se a doca de pesca, se continuasse a trabalhar pelo deficientíssimo sistema verificado em Santos. A inauguração da doca de Santos fornecer-nos-á a melhor oportunidade para essa transformação — e é indispensável que ela não se perca.

Não houve deficiências no projecto da doca

Alguém perguntou se as construções anunciadas na doca de pesca de Pedrouços já estavam previstas no primitivo plano; e, a convite do ministro das Comunicações, o engenheiro Santos Silva declarou que elas fazem parte do Plano de Melhoramentos do Porto de Lisboa, no ano de 1946. E em resposta a uma nossa observação sobre algumas críticas correntes—insuficiência da área da nova doca e deficiências do respectivo projecto que a tornavam inutilizável pelos barcos, em dias de temporal, — o director-geral do Porto de Lisboa disse-nos:

—Quanto á primeira afirmação, devo dizer que, se se tratasse dum grande porto de pesca, a área seria, realmente pequena; mas o que vai haver em Pedrouços, é apenas uma doca de pesca, para descarga, venda e distribuição de peixe; e para isso, os terrenos são suficientes. Quanto á segunda, esclarecerei que a doca foi projectada e construída da melhor forma de se conseguir o máximo de cais acostáveis, com a maior protecção possível em dias de temporal, em que os ventos predominantes são de Sudoeste; e que não houve erro, prova-se pelo facto de aquela doca estar transformada no «cemitério» dos navios velhos, sem utilização possível, e ainda não se ter verificado um só desastre, apesar de não haver, praticamente, gente a bordo, e de as amarras serem relativamente precárias.

Straulino ganhou

o Campeonato Mundial de «Stares»

NAPOLES, 7 — O italiano Straulino ganhou o campeonato do Mundo de «stars», com 279 pontos, apesar de ter ficado em 5.º lugar na quinta e ultima regata, que hoje se disputou.

O «Faneca II», de Duarte Belo e José Bustorf, chegou em 9.º lugar na regata de hoje. — (F. P. e A. N. I.).

Comboios para o Algarve

O horário é o seguinte:

8-50 p.	Lisboa (Terreiro do Paço)		*(a)*
9-35 p.	Barreiro	c.	21-25
13-37 c.	Aljustrel	c	20-39
16-19 c.	Portimão	p.	16-25
16-45 c.	Lagos	p.	13-49
16-03 c.	Faro	p.	13-24
17-18 c.	V. R. Santo António-Guadiana	p.	14-10
		p.	12-55

(a) De 24 de Julho a 8 de Outubro.

A classificação dos Portugueses no Pentatlo Militar

ANTIBES, 7. — A prova de lançamento de granada do campeonato internacional de Pentatlo Militar foi ganha pelo sargento Mohammed Sahli (França), que obteve 188,27 pontos, ficando em 2.º lugar o sargento J. A. de Wijn (Holanda), com 182,54 pontos.

As classificações dos concorrentes portugueses: 37.º—tenente Ricardo Ferreira Durão; 38.º — tenente Mário Lemos Pires; 39.º — alferes António Martins Marquilhas; 40.º — ten. Ruben Marques de Andrade; 44.º — ten. Roberto Ferreira Durão.

Na classificação por equipas desta prova, Portugal ficou em 7.º lugar; e na classificação geral por equipas, no final da 3.ª prova, também em 7.º, com 141 pontos.—(F. Presse).

Pequenas notícias

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cinco malas de viagem, contendo artigos pertencentes ao proprietário do Circo «Dalot»; uma gabardine de plástico, de homem; uma medalha com a imagem de Nossa Senhora da Conceição; seis pequenas medalhas com imagens religiosas; um dinamo de bicicleta; uma caixa de folha, contendo uma bobine de película para filme; um tampão de roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira de cabedal, com fotografias; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma argola com uma navalha, uma ferradura de prata e uma medalha com fotografia; uma lapiseira esferográfica; o cartão de identidade escolar de Urgel Augusto F. dos Santos; uma fronha de almofada; uma botinha de lã, de criança; um blusão de fazenda azul, de marinheiro; uma pasta de cabedal, contendo peugas, isqueiros e outros artigos; uma chave tipo «Yale»; uma carteira de cabedal, de homem; um metro de madeira, articulado; um estojo com um par de óculos graduados; um avental de chita, tendo numa algibeira um porta-moedas com dinheiro e uma argola com chaves; quatro pequenas fotografias de homem; e uma pasta de cabedal, contendo documentos da Casa Agrícola — Quinta do Vedro (Cadaval).

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 40: Revista Internacional de Espectáculos; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 19: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45: Musica ligeira; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Musica ligeira espanhola; 20 e 40: Os Grandes e o Desporto, pelo dr. António de Azevedo Pires; 20 e 55: Intervalo musical; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Musica ligeira sinfónica; 21 e 30: 19.º episódio da adaptação da obra de Alessandro Manzoni, «Os Noivos», numa realização de Rosália Braamcamp; 21 e 50: Programa pelo Coro Popular de Lisboa, dirigido por Dias Pombo; 22 e 10: História do Teatro; 22 e 40: Fados, por Ana Maria e Loubet Bravo; 23: A Orquestra Melachrino, com piano, por Semprini; 23 e 15: Danças e canconetas, da Tágide; 23 e 45: Junção de emissores.

Programa «B» — A's 19: Aspectos da musica moderna; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica de Chopin: «Balada n.º 3, em lá bemol maior», por Cor de Groot; 20 e 10: 1.º acto da ópera «Os Palhaços», de Leoncavallo; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Recital de piano, por Maria Helena Matos e Silva; 21 e 50: A Voz da Cidade; 22 e 10: Musica sinfónica: «Suite, em lá menor», de Tellemann, pela Orquestra Sinfónica de Viena; 22 e 40: Aspectos e problemas da estética contemporanea; 22 e 50: «Septimino», de Beethoven; 23 e 20: O violoncelista Joseph Schuster; 23 e 45: Júnção de emissores.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Fados e guitarradas do Restaurante Patrício; 18 e 30: Canconetas; 19: Programa da Meia 101; 19 e 30: Jornal publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Musica portuguesa; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Passatempo publicitário; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança, do Meia-Noite; 0 e 30: Musica de baile, 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

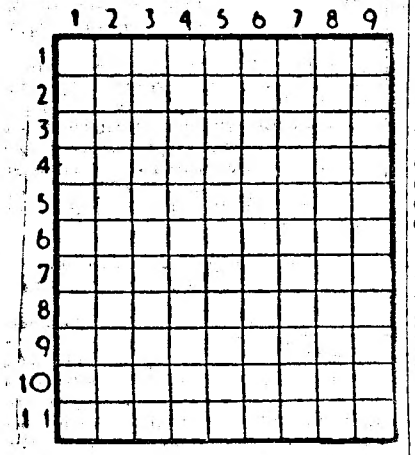
RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22; Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1656



HORIZONTAIS: 1 — Óxido de cálcio. Dique. 2 — Reza. Genro de Maomé. 3 — Ver. Apelido. Céu. 4 — Artigo definido. Errara. 5 — Região montanhosa da Asia Central com a altitude de 5.000 metros. 6 — Patroa. A favor de. 7 — Ara. Reis. 8 — Coroar. 9 — Pega. Vazia. 10 — Ente. Volta em espiral. 11 — Canhamo de Manila. Deixar de pertencer a.

VERTICAIS: 1 — Fressura. Chefe etíope. 2 — Clima. Origem. Preposição. 3 — Pátria. Empalmara. 4 — Utensílio de lavoura. Pequena bigorna de aço sem hastes. 5 — Resolver. 6 — Açula. Artigo definido. 7 — Entre nós. Anel. Nome de uma flor. 8 — Içar. 201 em romano. 9 — Furiosas. Rio da Suíça.

Solução do problema n.º 1655

HORIZONTAIS: 1 — Lago. Soma. 2 — Ato; 3 — Me. Escoa. 4 — Emitira. 5 — Sal. Oro. 6 — Ramiro. 7 — AC. Ar. Se. 8 — Aos. Além. 9 — DCI. Mó. 10 — Atearam. 11 — Lê. Rajara.

VERTICAIS: 1 — Lamas. Mal. 2 — Até. Arca. Te. 3 — Gó. Ela. Ode. 4 — Em. Mascar. 5 — Si. Ir. Ira. 6 — Sector. Aí. 7 — Oiro. Má. 9 — Aro. Sem. 9 — Aí Demora.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Martinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 863349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166; Renascença—Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—A's 21 e 30—«A menina feia».
TIVOLI—«Milionário á vista».
SÃO LUIZ — «E tudo o vento levou».
EDEN — «Esta é a vida».
SÃO JORGE—«Garras de mulher».
POLITEAMA—«O herói da Vendeia».
MONUMENTAL — «O ultimo apache».
CONDES—«Aventuras de Gil Blas».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
IMPÉRIO—«Terça-feira Negra».
TRINDADE—«A estrela do circo».
CONDES—«O menino e a névoa»
ODEON—«Minha esposa e a outra»
CAPITOLIO—«O terrivel juramento».
TERRASSE—«Torpedos humanos».
OLIMPIA—«Bob Roy, o grande rebelde».
PROMOTORA—«A fuga de Tarzan»
PAVILHÃO—«Invasores».
IDEAL—«Fartura».
RESTELO—«Ai dos vencidos».

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 7 de Setembro de 1926 uma crónica em que D. Jacinto Benavente dizia a Rogério Perez, em San Sebastian, que ali não encontrava parceiros para o xadrez.

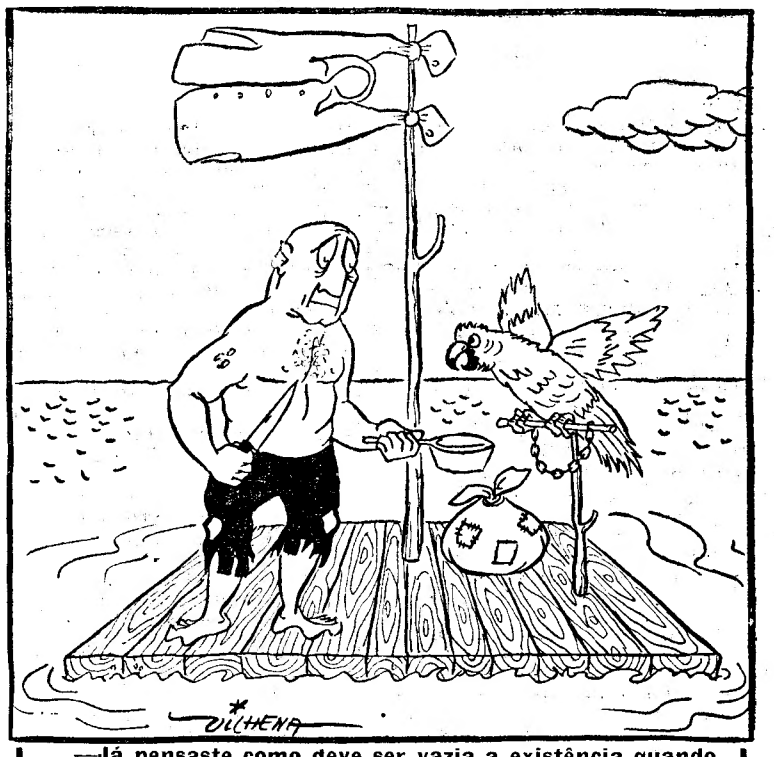
— Em Madrid exijo-os ás companhias que me pedem peças. E o negócio é bom para mim. Não há peça que valha um «castelo» ou uma «torre» bem jogada.

— Vejo-o dormindo á sombra dos louros do Prémio Nobel, com preguiça...

— Não é preguiça é xadrez. A's personagens de teatro prefiro os «cavalos» do xadrez.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



—Já pensaste como deve ser vazia a existência quando não tens ninguém com quem conversar?

O TEMPO QUE FAZ

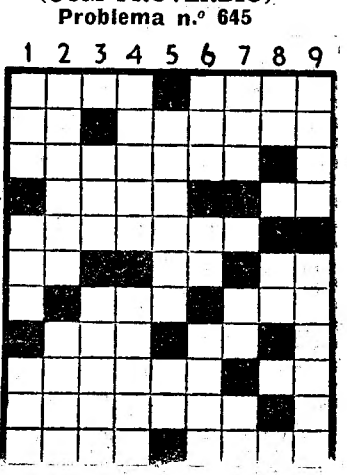
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de direcção variável e o céu está nublado por acção de uma depressão pouco profunda centrada sobre o Alentejo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente nublado. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Possibilidade de trovoadas a Sul do rio Tejo. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 645



HORIZONTAIS: 1—Nome de mulher. Raspa. 2—Preposição e artigo. Economizar. 3—Achata. 4—Género de insectos coleópteros. Pertences. 5—Prendiam. 6—Em partes iguais. Artigo definido. Apelido. 7—Fluido aeriforme. Chega. 8—Ilha inglesa no mar da Irlanda. Entre nós. Artigo definido. 9—Madeixa de cabelo enrolado. Céu. 10—Encontraras. 11—Saudáveis. Amofines.

VERTICAIS: 1—Segui. Cidade de França. Cabelos brancos. 2—Tornara cor-de-rosa. Nome dum fruto. 3—Salário de soldado. Lucro. 4—Safa. Condescendas. 5—Nome de homem (pl.). Doutor. 6—Alcool de melaço. Campeão. Filtram. 7—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Falsa. Isolado. 8—Utensílio de lavoura. No caso de. 9—Cinchos. Frutos da silva.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 643

HORIZONTAIS: 1—Amua. Ares. 2—Ró. Tarara. 3—Cedidas. O. 4—Reno. Rs. 5—Sararam. 6—És. Os. Dá. 7—SEU. Por. 8—Dar. Dá. A. 9—Carrão. Em. 10—Entorno. 11—Mãos. Ocas.

VERTICAIS: 1—Arc. SEU. Cem. 2—Moeras. Dona. 3—Der. Sarto. 4—Atina. Erros. 5—Adorou. Ar. 6—Ara. As. Dom. 7—Rás. Pá. Oc. 8—Er. Dó. 9—Sãos. Arames.

Provérbio: O SEU A SEU DONO.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	926$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$50	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.017$00	1.016$00	1.017$00
Centenários 4 % 1940	2.267$00	2.265$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.395$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	973$00	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	990$00	988$00	992$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.009$00	1.009$00	1.010$00
Gás Elect. 5 %	1.050$00	1.048$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$50	—
Metropolitano	1.040$00	1.038$00	1.042$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	460$00	500$00
Angola	—	975$00	1.000$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3.740$00
Portugal...	—	2.330$00	2.350$00
Ultramarino	2.191$00	2.190$00	2.193$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	695$00	700$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Soberana...	—	2.000$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.097$00	2.096$00	2.098$00
Ag. das Neves	—	950$00	1.000$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola ...	—	—	3.080$00
Boror...	—	510$00	—
Cabinda...	—	401$00	415$00
Cádá...	—	4.680$00	—
Colonial do Buzi	335$00	334$00	336$00
Ilha do Principe	—	2.200$00	2.295$00
Incomati	4.470$00	4.465$00	4.475$00
Moçambique	—	162$50	164$00
Zambézia	218$00	218$00	218$50
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	515$00	—
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial...	56$90	56$80	57$00
Industrial Aliança.. ...	—	—	325$00
Portugal e Colónias ...	420$00	417$00	425$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.960$00
Colonial Navegação ...	—	860$00	890$00
Port. de Celulose	—	2.850$00	2.920$00
Portuguesa de Pesca...	1.750$00	1.740$00	1.760$00
Port. de Tabacos	495$00	493$00	496$00
Tabacos de Portugal..	615$00	610$00	620$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	232$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	234$00
Electr. das Beiras.. ...	—	1.480$00	1.490$00
Gás e Electricidade ...	345$00	344$50	345$00
H. Alto Alentejo	153$50	153$00	154$00
H. E. Cávado	—	1.548$00	—
H. E. Zêzere	1.502$00	1.500$00	1.502$00
Nac. de Electricidade	1.745$00	1.740$00	1.750$00
União Elect. Port ...	230$00	230$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	28$80	29$10
Argentina	$90	$95
Bélgica	$57,8	$58,8
Brasil	$38,5	$40,5
Congo Belga	$56,8	$57,8
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha...	$63,6	$64,6
França...	$07,05	$07,25
Holanda...	7$40	7$60
Inglaterra	75$00	76$50
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos..	$06,3	$06,7
Noruega...	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	288$00	298$00
Portugal — Barra.. ...	33$40	33$90
Portugal — Barra Fino	33$80	34$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Alimente-se bem
Por 15$00, Almoços e Jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
Pastelaria S. João, L.da, Aven. de Paris, 3-A, Telef. 725600—LISBOA.

As negociações no Cairo

Nasser e a comissão dos «Cinco»

vão ter um novo encontro

para tentar harmonizar as duas posições?

CAIRO, 7 — O coronel Nasser aceitou o convite da comissão dos «Cinco» para um novo encontro, que foi marcado para amanhã, á noite — segundo indicam próximos colaboradores dos «Cinco». — (F. P.).

*

CAIRO, 7 — Um informador dos «Cinco» disse que a comissão resolveu pedir novo encontro com Nasser. Supõe-se que o encontro se efectue amanhã ou depois, mas o momento não está ainda marcado. — (F. P.).

Menzies tem esperança nos resultados de Nasser com os «cinco»

CAIRO, 7 — A Comissão dos «Cinco» reuniu-se, esta manhã, na residencia do ministro da Austrália.

Nos circulos diplomáticos e oficiais prosseguem os esforços para se conseguir uma plataforma que permita a Robert Menzies regressar a Londres com «algo de positivo», de maneira a evitar o malogro das conversações.

Sabe-se que o ministro egipcio dos Negócios Estrangeiros conferenciou, ontem, com os representantes da Pérsia e da Etiópia, e que os resultados dessas conferencias serão apresentados a Menzies, a fim de serem apreciados pelos restantes delegados das 18 potencias maioritárias, na sua reunião de amanhã.

Robert Menzies já deu a entender que pretende terminar com a actual fase de negociações até depois de amanhã regressando logo em seguida a Londres, para apresentar um relatório ao ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd.

Observadores autorizados declararam, esta manhã, que Menzies já terminou, teóricamente, a sua missão, a qual consistia, na sua essencia, em apresentar a Nasser o plano de Foster Dulles e dar todas as explicações que fossem julgadas necessárias, mas perante a contraproposta egípcia, foi resolvido procurar-se uma nova plataforma, que permita chegar a um compromisso aceitável para ambas as partes.

Perante intransigencia de Nasser julga-se que, a não ser que a nova reunião que se realizará possivelmente amanhã ou no domingo, o presidente do Egipto mude de atitude, Menzies não conseguirá ver coroados de êxito os seus esforços para se chegar a um acordo o qual, mantendo, nominalmente, a soberania egipcia, garanta uma eficaz administração internacional de toda a zona do Suez.

Na opinião dos observadores autorizados, o Egipto procura captar as simpatias do Governo de Washington em defesa da sua causa ou pelo menos, conseguir que o delegado americano não dê pleno apoio ás teses defendidas pelos seus quatro colegas da comissão dos «Cinco». Foi nesse sentido que os circulos do Cairo interpretaram o significado do banquete de despedida oferecido por Nasser ao embaixador dos Estados Unidos, Henry Byroade, ao qual assistiu, também, o subsecretário de Estado americano, Loy Henderson, que, na sua qualidade de delegado de Washington junto da comissão presidida por Menzies, tem estado a trabalhar «horas extraordinárias» para se encontrar, em negociações que decorrem nos bastidores, uma «solução de compromisso».

Neste momento, é ainda demasiado cedo falar-se em malogro, visto que, segundo afirmam os circulos afectos á comissão dos «Cinco», Robert Menzies deposita grandes esperanças nos resultados do próximo encontro com o presidente Nasser. — (F. P. e A. N. I.).

Os Estados Unidos não alteram a sua posição

WASHINGTON, 7 — (Do correspondente da «Reuter», Paul Scott Rankine) — *As autoridades responsáveis mostram-se perturbadas com as notícias jornalísticas de Londres, de Paris e do Cairo as quais sugeriam que os Estados Unidos estavam a alterar a posição básica tomada, na Conferencia de Londres, pelo secretário de Estado, John Foster Dulles, a favor da administração internacional do canal de Suez.*

Uma hipótese apresentada pelas autoridades era a de que essas notícias provinham de interpretações, ou antes, más interpretações, das palavras de Eisenhower na sua ultima conferencia de Imprensa.

Depois de Nasser ter objectado á incidental interpretação de Eisenhower da Convenção de Constantinopla de 1888, de que esta «internacionalizava» o Canal, o presidente dos Estados Unidos leu, naquela conferencia de Imprensa, uma declaração reiterando a posição dos Estados Unidos.

Eisenhower explicou o emprego do termo «internacionalização», e sublinhou a referencia que fizera numa declaração divulgada, dois dias antes, relativa á importancia de ser respeitada a soberania do Egipto.

Contudo, em resposta a perguntas posteriores, Eisenhower reafirmou que, embora tivesse esperança de que a proposta das dezoito nações seria aceite pelo Egipto, não desanimaria, «mesmo que tenhamos de encontrar outros obstáculos».

Isto parece ter sido interpretado fora dos Estados Unidos como significando que a América estaria disposta a aceitar um outro plano, possivelmente menos «internacional» do que a referida proposta.

Passando em revista a situação, as autoridades responsáveis disseram que a posição dos Estados Unidos nunca foi rígida e que os Estados Unidos nunca tinham dito que não estavam dispostos a discutir emendas ao plano de fiscalização internacional do Canal.

As mesmas autoridades disseram no entanto, que não havia motivo, para pensar que os Estados Unidos «abrandavam» ou desistiam, da sua atitude quanto ao princípio básico de colocar o Canal sob administração internacional. Os Estados Unidos estavam ainda comprometidos com esse plano, na sua forma estabelecida em Londres pelas 18 nações e pensavam ainda que o plano respeitava inteiramente a soberania egípcia. — (R.).

O que sucederá em caso de malogro das conversações no Cairo?

PARIS, 7 — No caso de malogro das conversações no Cairo, o que farão as potencias que pedem uma administração internacional do Canal? A Grã-Bretanha (onde o Parlamento foi convocado para 12 do corrente) e a França (onde uma iniciativa do género não parece necessária, uma vez que a Assembleia Nacional se pronunciou por maioria bem grande, antes das férias, no sentido de o Governo ter liberdade de agir) estão decididas a não ceder quanto ao princípio posto no plano dos dezassete. A atitude dos Estados Unidos, no entender de todos os comentadores, é menos clara, assim como é mais sensível a posição do seu Governo a dois meses das eleições presidenciais. Há quem pretenda que o secretário de Estado pensa num recurso ás Nações Unidas, mas, na fase actual, isto não passa de uma hipótese muito vaga.

Nota-se, por outro lado, que as «Trade Unions» britanicas, cujo Congresso finda hoje, em Brighton, marcaram relativamente ao problema do Suez uma posição que, embora condenando o recurso á força, sem consulta prévia das Nações Unidas, reconhece a arbitrariedade da nacionalização do canal de Suez e dá, portanto, um apoio moral aos princípios em que se inspira a política do Governo britanico.

Frisa-se que uma entidade oficial, ligada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, declarou que «o facto de o coronel Gamal Abdel Nasser poder vir a rejeitar, totalmente, o plano de internacionalização, não implicará uma acção militar imediata».

Por sua vez, um oficial de alta patente, da Escola Militar, afirmou aos jornalistas: «Deixámos demorar muito. Se queriamos recorrer á força armada, deviamos tê-lo feito imediatamente. Agora, as discussões andarão para trás e para diante e irão parar, provàvelmente, ás Nações Unidas. Não me parece que venham a redundar num ataque militar».—(F. P. e A. N. I.).

Divergências no Governo britanico?

LONDRES, 7 — A maior parte da Imprensa britanica encara com pessimismo as probabilidades de êxito das conversações do Cairo .

Alguns comentadores, entre eles o «Daily Herald» afirmam que o Governo está dividido quanto á política sobre o Suez.

«De um lado — segundo aquele jornal — encontram-se agrupados sir Anthony Eden, lord Salisbury (lord presidente do Conselho) e Harold MacMillan, chanceler do Tesouro. Contra eles manifestam-se Richard Butler, lord do Selo Privado; sir Walter Monckton, ministro da Defesa, e, embora não tão forte na sua resistência, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd». — (R.).

A posição da India

NOVA DELHI, 7. — O primeiro-ministro, Nehru, afirmou, hoje, que, no caso de qualquer acontecimento desagradável, relacionado ao Suez, a India teria que tomar «medidas especiais de emergência» para enfrentar a situação criada pelo facto de não receber mercadorias e maquinaria do estrangeiro. Nehru, que discursava no Parlamento, sobre o segundo plano quinquenal, afirmou que este não era rígido e tinha que ser ajustado ás modificações das condições, dentro e fora da India.

Interpelado sobre as notícias de que a Grã-Bretanha autorizara que a ilha de Chipre viesse a ser utilizada, além, de tropas francesas, pelas de outras nacionalidades, incluindo americanas e da Comunidade, Nehru declarou que nenhuma comunicação oficial, sobre o assunto havia sido recebida do Reino Unido, acrescentando que, no entanto, o Governo da União Indiana não pensa em enviar tropas para o Mediterraneo. — (R. e A. N. I.).

O recrutamento de pilotos para o Canal

PARIS, 7 — A «Tanyug» informa que dez pilotos jugoslavos se ofereceram, até agora, para trabalhar no canal de Suez. Alguns partirão, imediatamente, para o Egito. — (F. P.).

CASINO ESTORIL

No «RESTAURANTE» às 23,45 — **HOJE** — No «WONDER-BAR» (Sala e Terraços) à 1,15

BOB BROMLEY (O Rei das Marionettes)
e o **BALLET DON LITTLE**
ORQUESTRA OLIVER — Conjunto **MARIO SIMOES**
E o pianista internacional **Bob Vatel** —— (Adultos)

DOMINGO

CHA-DANÇANTE com as atracções internacionais

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Os conflitos raciais

repetem-se nalgumas cidades

do Sul dos Estados Unidos

onde a situação continua tensa

NOVA YORK, 7 — Enquanto, em Denver, o secretário executivo da organização anti-racista N. A. A. C. P., Roy Wilkins, felicitava o governador democrático do Tennessee, Frank Clement, pela sua atitude energica em face dos incidentes de Clinton, a situação continuava tensa na povoação mineira de Sturgis, no Kentucky, e na de Texarkana, na fronteira do Texas com Arkansas.

Em Sturgis, onde nove crianças negras só conseguiram entrar na escola sob a protecção dos guardas nacionais, de baioneta calada, mil brancos reuniram-se, á noite, para aplaudir oradores segregacionistas.

Foi com verdadeiro espanto que os mineiros e lavradores de Sturgis viram chegar os carros blindados da Guarda Nacional. E ouviu-se dizer, na rua: «Eles não se atrevem a servir-se daquilo contra nós». Contudo, os guardas não tinham o aspecto de ter feito a viagem para se divirtirem, e o governador do Kentucky, A. B. Chandler, declarou, bem alto, que sentia muito ver-se obrigado a usar de tais meios, mas que devia á boa reputação do seu Estado a obrigação de manter a ordem e de «garantir direitos iguais a todos os cidadãos».

Em Texarkana, foram disparados tiros contra uma garagem explorada por negros.

Em Clinton, a Guarda Nacional continua a ocupar a cidade. De 312, o numero das crianças brancas que iam ás aulas ao mesmo tempo que as 12 crianças de cor, cuja chegada deu motivo aos incidentes de sabado e domingo, passou para 382. Há 788 pequenos brancos matriculados.

O mesmo «boycott» parcial prossegue em Matoaka (Virgínia Ocidental), onde 131 crianças brancas em 602 assistem ás aulas, agora frequentadas por 28 negros.

Facto importante para o Sul: no Estado de Oklahoma que, sem pertencer ao Sul própriamente dito, adoptara a política sulista em matéria racial, uma escola católica importante contratou, para treinar as suas equipas de futebol e de basquetebol, o conhecido atleta negro Lance Cudjoe, que fez parte, há anos, da equipa dos Harlem Globetrotters. — (F. P.).

Conflitos na Virgínia

MATOAKA (Virgínia Ocidental), 7 — Em Sturgis, a Polícia viu-se obrigada a escoltar até os dois carros particulares que conduziram ás respectivas residências nove estudantes negros do liceu local, os quais corriam o risco de ser agredidos pelos restantes alunos, que se manifestavam alegremente porque os professores tinham resolvido não dar aula.

Famílias negras queixaram-se á Polícia, por terem recebido ameaças anónimas, avisando-as de que é «aconselhável» continuarem a mandar os filhos ás antigas escolas, em vez de tentarem matriculá-los nas que são frequentadas pelas crianças brancas.

Roy Wilkins, secretário da Associação Nacional para o Progresso dos Povos de Cor, declarou perante 15.000 delegados negros á Convenção Nacional Baptista, que, enquanto os jornais, a rádio e a televisão anunciam, todos os dias, graves motins anti-raciais, com a intervenção da Polícia, o Governo mantém uma atitude de neutralidade, permitindo que seja recusada aos Negros a protecção que a Constituição Nacional lhes confere. — (A. N. I.).

Comentários do «Osservatore Romano»

CIDADE DO VATICANO, 7 — O orgão do Vaticano, «Osservatore Romano», comentando os disturbios raciais nos Estados Unidos, afirmou, ontem, constituir um «paradoxo histórico a existencia da discriminação racial no país que sempre fora o berço da liberdade e da igualdade humanas».

Dizia o jornal que a reacção das autoridades fora plenamente justificada, «numa defesa verdadeira e apropriada da vida e do prestígio nacionais». Recordava que, há um ano, o arcebispo de Nova Orleans, mons. J. Francis Rummel, suspendera todas as funções sagradas numa capela onde os fieis impediram um sacerdote negro de celebrar a missa. Essa atitude fornecia ao Estado uma analogia — acrescentava o «Osservatore Romano».

«Quem quer que seja que, consciente e repetidamente, viole a liberdade e a igualdade humanas, quem quer que seja que se excomungue da comunidade a cuja vida estes elevados princípios pertencem, pode e deve ser punido adequadamente. Deve ser privado dos direitos políticos que nega aos seus compatriotas e excluído das escolas donde ele deseja excluir os seus compatriotas» — concluia o jornal. — (R.).

Mollet

chegou à Argélia

para conferenciar

com Robert Lacoste

ARGEL, 7 — O chefe do Governo francês, Guy Mollet, chegou hoje, de avião, para conferenciar com o ministro-residente, Robert Lacoste, principalmente sobre o futuro estatuto da Argélia.

Mollet deve regressar a Paris ainda esta noite ou amanhã.

A brevidade da visita de Mollet não lhe permitirá estudar pormenorizadamente a situação actual na Argélia. Contudo, os responsáveis pelos negócios políticos, isto é, em primeiro lugar, Robert Lacoste e o comandante-geral das forças armadas, general Lorillot, expor-lhe-ão cada um pela sua parte, a situação.

Com a vinda do chefe do Governo a Argel, a questão do futuro estatuto da Argélia regressa ao primeiro plano das preocupações dos partidos políticos. Há, na Presidência do Conselho, vários projectos desse estatuto, de diversas origens, mas, até agora, não se procedeu a qualquer escolha e ainda não terminou o trabalho de síntese que permita assentar-se num projecto definitivo.

As informações que Mollet colher em Argel devem permitir-lhe dar novo impulso á questão. Quando voltar á Argélia, no fim deste mês, nas vésperas da reabertura do Parlamento, é provável que, no seu espírito, a questão argelina esteja perto da solução. — (R. e F. P.).

A acção dos rebeldes

ORAN, 7 — Os rebeldes minaram a linha ferroviária por onde passava um comboio de mercadorias e metralharam-no, próximo de Tlemcen, matando o maquinista europeu.

O ataque foi feito depois de a mina ter explodido e feito parar o comboio, que vinha de Oujda, no Nordeste de Marrocos, para esta cidade. — (R.).

8 pessoas carbonizadas

num incêndio

LITTLE ROCK (Arkansas), 7 — Num grande incêndio, que destruiu, esta madrugada, um hotel, morreram carbonizadas oito pessoas. Duas, gravemente queimadas, foram internadas no hospital.

No combate ao fogo, ficaram intoxicados alguns bombeiros. São consideráveis os estragos materiais.—(A. N. I.).